ANO 17.º QUINTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1938 N.º 5482

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

CHEGARAM as andorinhas... Vindas não se sabe ao certo de onde três destas avesitas migradoiras apareceram ontem á tarde na Alameda das Linhas de Torres, onde haviam deixado no fim do outono passado, os seus ninhos num beiral de feição, sob um alpendre de casa solarenga.

Chegaram e não abandonaram mais o antigo lar. Percorreram os beirais vizinhos em vôo de festa, entram e saem do ninho que vão recompôr, tal uma familia feliz que regressa de longas paragens, e se enleva na moradia dos seus amores, alinhando-a para um recomeço de noivado.

A gentil Senhora que pelo telefone nos dá esta informação convida-nos a visitar o alpendre, percorrer com os olhos a concha encantada, á roda da qual as suas andorinhas esvoaçam, num prenuncio de primavera, já entre aromas de baunilha.

Pela alegria timida que transparecia na voz que dava a noticia avaliamos o contentamento das mensageiras, que — como dizia a informadora alvoroçada — «não se calcula como vêm bonitas este ano!».

Uma entrevista com as andorinhas estaria indicada, mesmo á margem do jornalismo literario, se nós — e admitindo que elas quisessem falar — não soubessemos que as aves querem apenas a paz do seu ninho e o ceu para voar.

Deixemo-las com os olhos brandos que as seguem.

* * *

COMO se sabe, é na velha Opera Kroll, de Berlim, que se reune o Reichstag depois do incendio que destruiu o edificio proprio. O ambiente conserva aquela teatralidade que convem aos discursos do Fuehrer. Antes de chegar á tribuna, de onde as ondas hertzianas hão-de levar a todo o mundo o calor da sua palavra, o chanceler atravessa o antigo «foyer» das bailarinas, tão cheio de recordações galantes. Foi ali que, alguns anos antes da guerra, Guilherme II cumprimentou a companhia da Opera de Paris que fôra a Berlim cantar o «Fausto». A primeira bailarina era então Rosita Mauri, de quem se contam historias picantes. O imperador aproximou-se cerimoniosamente da dansarina e disse-lhe:

— A senhora representa para mim a arte e a beleza da França.

Ora, a verdade é que o talento de Rosita Mauri limitava-se a uma gimnastica mais ou menos ritmica. Nem sequer era bonita. E, além disso, era espanhola...

* * *

O «DIARIO Português», do Rio de Janeiro, não só noticiou com palavras de louvor como transcreveu um trecho importante da ultima conferencia do sr. dr. Joaquim Manso sobre a «Lição das Viagens». Agradecemos.

Fogo de Vistas

Entre semana e semana, a Europa vive num jogo de emoções que o Diabo provoca, como se tivesse por passatempo agitar os povos, levá-los até á beira do abismo e deixá-los entregues a paroxismos.

Tivemos, numa alucinante sucessão de acontecimentos, o seguinte: 1.º — A entrevista de Berchtesgaden, muito parecida, pelo que diz respeito a Schuschnigg, com a visita penitente ao castelo de Camossa. 2.º — O discurso de Hitler que correu pelo mundo, com a sua metralha de palavras, convidando os incredulos a converterem-se ao nacional-socialismo, visto a democracia estancar a sua ansia de liberdade, numa necropole de velhos idolos paraliticos. 3.º — A demissão de Eden que, depois de brandamente, elegantemente, com a sua eloquencia sedativa, tentar colocar a Inglaterra á frente de algumas resoluções tranquilas pacificas, se encaminhava para resoluções graves — das que o ex-imperador Guilherme considerava tão uteis como cauterios de ulceras perigosas.

Chamberlain levantou a cabeça, com o seu ar de recolher incendios em simp'es fogareiros, proclamando esta verdade:

— A paz da Europa depende do acôrdo de quatro grandes nações: Inglaterra, França, Alemanha e Italia.

A primeira potencia do orbe terrestre fez-se humilde para corrigir algumas ambições desmedidas e umas tantas vaidades de vasto diametro. Eden, vendo declinar a sua estrela, decidiu ser coerente consigo mesmo: repousar, enquanto o descanso concorre para a filosofia da historia, como o movimento retrógrado dos astros para a sua marcha.

Mais uma vez se provou: 1.º — Que as longas discussões embaraçam as decisões energicas e rectilineas. 2.º — Que a faculdade colectiva de deliberar constitui um tropeço para a urgente necessidade de agir. 3.º — Que a alavanca de Arquimedes presta muitos ou poucos serviços, conforme as forças que a movem são bem ou mal aproveitadas.

Paul Valery diz que a politica tanto pode ser uma arte de andar como de desandar, pois a idéa de movimento depende bastante das posições que nós tomamos — á direita, á esquerda ou no centro do espaço por onde deslisa o objecto.

Qual dos dois está mais á frente — Eden ou Chamberlain?

Os espectadores já se pronunciaram, por lhes faltar a serenidade requerida, inclinando-se para aquele ou para este, mais por paixão que pelo uso da prudente reflexão. As pessoas que não correm a foguetes aguardam que o exito justifique um ou outro. Por agora — uma semana, um mês ou um ano — Chamberlain domina o seu simpatico adversario, graças á votação da Camara que converteu quantidade em qualidade.

As negociações com a Italia vão contrapor duas diplomacias habilissimas, a-fim-de acharem decifração para enigmas dificeis. A Inglaterra dispõe dum trunfo significativo — o reconhecimento da Etiopia como presa italiana. A Italia, que divide o Mediterraneo em duas partes quasi iguais, ocupa nele uma posição que lhe permite um dominio sem fronteiras e uma actividade que se multiplica pelas vantagens que a natureza lhe concedeu.

Os inglêses costumam fatigar os seus oposicionistas, apresentando-lhes soluções claras em palavras breves. Os italianos servem-se de outro metodo — utilisam a sua natural eloquencia que deslumbra, mesmo se não convence, cede tudo em miragens e nada em factos.

Poderá a Italia assegurar as suas estradas para a Etiopia?

Conseguirá a Inglaterra atravessar o Mediterraneo, o Canal de Suez e o Mar Vermelho sem abandonar uma polegada da sua liberdade?

Caso Grandi e Perth, mais felizes que o homerico Ulisses, que gastou no seu atribulado regresso de Troya bons dez anos, cheguem a ajustar os seus pontos de vista, removendo dificuldades e desfazendo atritos, Hitler terminará o seu ultimo discurso acrescentando-lhe este remate:

— A Alemanha não voltará á Sociedade das Nações, a não ser para enterrar o seu cadaver!

UMA firma de Londres, vendedora de vinhos, acaba de ser condenada a vinte libras de multa e trinta guinéos de custa, numa acção proposta pela Port Wine Trade Association, com a cooperação da Casa de Portugal. A firma condenada no tribunal do Tamisa fabricava nos seus proprios armazens vinhos que engarrafava e rotulava «Fine Old Port — Douro».

Provou-se que devido aos preços baixos, conseguia uma venda importante para tabernas de East End, onde a clientela é pouco exigente com a qualidade dos vinhos que bebe. O Instituto do Vinho do Porto, que por intermedio do seu corpo tecnico, examinou as amostras que lhe fôram submetidas préviamente, esperava com o maior empenho o resultado final deste processo, a que ligava grande importancia, por se tratar de vendas fraudulentas em bairros operarios, por vezes frequentados por turistas, contribuindo o facto para descredito dos vinhos genuinos portugueses, e para adulterar o gosto do comprador.

A NOTAVEL obra de reparação e reintegração dos monumentos nacionais, dirigida pelo sr. engenheiro Gomes da Silva, continua activamente, por todo o pais. Raros são os estrangeiros que visitam os lugares ilustres de Portugal, que não tenham rendido homenagem a esse admiravel empreendimento artistico. O ultimo «Boletim» da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, com numerosas gravuras, é dedicado ao restauro dos frescos de varios templos, entre outros, os que existem na igreja romanica de Outeiro Sêco, Chaves. O trabalho executivo de delicada reconstituição dessas obras, que quasi se podiam considerar perdidas, é qualquer coisa de extraordinario, que bem merece a admiração de todos os portugueses.

* * *

O PARISIENSE «Le Figaro» tem-se ocupado ultimamente do valor moral do cinema:

— Educa ou deseduca?

Deve ser livre ou sujeito a censura?

O debate é interessante, sobretudo quando se trata de responder a preguntas deste teor:

— A exibição do crime e da guerra é de natureza a favorecer-lhes ou a combater-lhes a sua atracção?

Parece-nos que se trata dum verdadeiro quebra-cabeças, visto ser impossivel averiguar, a não ser em casos excepcionais, até que ponto o cinema fornece a expressão do crime e o desenvolvimento dos instintos belicos.

* * *

HA tempos o vapor «Punque» trouxe de Luanda para Lisboa 6.000 quilos de peles de crocodilo. Vê-se que este reptil é sacrificado aos progressos da civilização, figurando como importante valor de comercio, depois de haver sido um sacrificador de vidas desprevenidas e inocentes.

As festas do Carnaval

No Gremio de Trás-os-Montes

O Gremio de Trás-os-Montes vai oferecer mais uma vez aos seus associados e familias brilhantes bailes de Carnaval.

Nas suas novas instalações da praça do Rio de Janeiro, luxuosamente decoradas, reunir-se-ão nas noites de 26, 27 e 28 do corrente os mais distintos representantes da «élite» trasmontana.

Com um caracter altamente regionalista, os seus salões abrir-se-ão para acolherem carinhosamente todos os trasmontanos e suas familias. E, de futuro, poder-se-á confiar plenamente na rigorosa selecção das suas reuniões, na certeza de se encontrarem os mais nobres e rigorosos elementos de diversão.

As suas festas serão feitas sómente pelo gremio e para o gremio, que honrará assim as suas prestigiosas tradições.

Na Escola Central n.º 1

A exemplo dos anos anteriores, prometem ser animadas as festas que com fins de assistencia se efectuam este ano no amplo gimnasio e refeitorio da Cantina da Escola Central n.º 1, nas noites de 26, 27, 28 do corrente e 1 de março. No domingo gordo haverá um interessante baile infantil com brindes a crianças mascaradas. Os bailes serão abrilhantados por uma magnifica «troupe de jazz».

No palacio Sabrosa

Os empregados das Companhias Reunidas Gás e Electricidade promovem bailes no Palacio Sabrosa, á Praça Marquês de Pombal, nas noites de 26 e 28 do corrente.

DESASTRE DE BICICLETA

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 23. — Quando o pedreiro José Fernandes Verguete vinha, em bicicleta, de Monte Gôrdo para esta vila, á volta da estrada chocou com um carro de carga. Da queda resultou fractura da clavicula esquerda e ferimentos em três dedos da mão direita. Foi pensado no hospital pelo dr. Alonso Vasques

Salão Luso Artistico

Hoje, das 21 ás 2 horas, cantam os apreciados artistas ROSA MARIA, ALICE DE OLIVEIRA, MANUEL CALIXTO e DOMINGOS SILVA. Sabado, DESLUMBRANTE BAILE DE MASCARAS. O SALÃO LUSO. e arte e economia. Reservam-se mesas para os dias de Carnaval. Consumo, 1$80. Rua Nova da Trindade.

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Telefone 2 5979

HOJE A'S 21 HORAS

Maria do Carmo Torres, Alfredo Duarte (Marceneiro), **José Tovar.**

Orquestra Tipica Algarvia. Variações e guitarradas.

Sabado, 26—**2.º baile de Mascaras.**

Reserve imediatamente a sua mesa.

Salão Mondego

R. da Barroca, 124—Telef. 2 5676

Margarida Pereira, Manuel Pereira e Modesto Maia, e estreia de José Henriques.

Cigarros "SPUP"

Avisamos os Ex.mos fumadores que o preço de venda deste esplendido cigarro mentolado **baixou de 6.00 para 5.50** cada masso.

A' venda em todas as tabacarias.

PASTELARIA FERRARI

A's 5 horas—Chás Elegantes

CASA PINTO COELHO

Chapéus Modelos

R. Alexandre Herculano, 61

Esta casa encontra-se fechada por estar em Paris Isabel Pinto Coelho.

Sucursal do CAFE' TAVARES

Rua do Mundo, 60 — Tel. 2 9687

Almoços 8$00 Jantares 10$00

Pensão desde 300$00 esc.

O CARNAVAL NO SÃO LUIZ

FOI, E' E HA-DE SER SEMPRE O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA!

6 vedetas, vindas **expressamente e em exclusivo** de Paris, contratadas pela agencia directa do «São Luiz», por quantias fabulosas, garantirão um espectaculo que não admitirá comparações!

O CARNAVAL DAS GRANDES VEDETAS INTERNACIONAIS

O São Luiz não se limita a anunciá-las! Demonstra a sua categoria e prova a sua classe — com documentos insofismaveis

JOAN WARNER

—1.º premio em dezenas de concursos de beleza.

—vedeta do «Casino», onde actuou durante sete meses, como estrêla e atracção maxima, na revista «Plaisirs de Paris».

—Protagonista da comedia musical «Cinderella», filme de Pierre Carou.

—Vedeta de «Music-Hall», mundialmente celebre,

SONIA, GANSSER & MARCO

Bailarinos acrobaticos, no género comico! Emocionam pelo seu arrojo! Fazem rir pelo imprevisto dos seus «gags»! — Um autentico turbilhão humano, que tem arrebatado o publico dos melhores teatros do Mundo!

MADDALENA

o mais original de todos os artistas excentricos, que têm vindo até hoje a Portugal. Vedeta do "Wintergarten", de Berlim; do "Palladium", de Londres; do "A. B. C.", de Paris.

Todos estes artistas serão apresentados pelo "cabaretier" humorista **JACK LESTER** que deliciará o publico com as suas historias e anecdotas parisienses

Uma grande orquestra de «Jazz» em cena, outra no «foyer», para baile, privativo dos espectadores, e que se prolongará até de madrugada recheado de surpresas e atractivos

Na tela:

UM DIA NAS CORRIDAS com os IRMAOS MARX

Na 1.ª parte do programa: os filmes actualmente em exibição, acrescidos dos complementos que maior exito alcançaram na temporada presente

A'S 3 DA MANHA: Sabado, **Uma noite na opera;** Domingo, **Doidos & C.ª;** Segunda-feira, **Nasceu para dançar;** Terça-feira, **Dois e dois . . . quatro.**

Domingo, Segunda e Terça: Matinées com todas as atracções

2.ª FEIRA: A tradicional festa infantil, com todas as atracções e muitos brindes. Eleição dos PRINCIPES DO CARNAVAL!

O UNICO CARNAVAL DE LISBOA QUE TEM TRADIÇÕES E QUE AS SABE MANTER!

AERO-PORTUGUESA

33, R. do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3371

Partida aos domingos, ás 8 e 15

PORTUGAL-AMERICA DO SUL em 48 horas

Entrega das correspondencias para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL FRANCESA GUINE PORTUGUESA E FRANCESA; LIBERIA, COSTA DO MARFIM E DO OURO E AMERICA DO SUL na CENTRAL DOS CORREIOS (Rua do Arsenal).

até ás 6 horas da manhã de DOMINGO

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Informações. Wagons-lits || Cook — Agencia Havas — Turismo de Portugal

MOBILIAS DA GRANJA

TAPETES E ESTOFOS, OS MAIS BELOS MODELOS POR PREÇOS QUE NAO ADMITEM COMPARAÇAO EXPOSIÇÕES PERMANENTES. **Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) — LISBOA**

Metal distendido

PARA CIMENTO ARMADO
Tabiques, tetos, etc.
CASA LINO
Rua Bacalhoeiros, 113 — Telef. 2 1374
— LISBOA —

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

O Trindade vai dar-nos uma serie de noites sensacionais. Vai converter-se durante o Carnaval num palacio prodigioso de ilusão e de alegria. Nem mais, nem menos do que isto: O Carnaval 1938, o mais moderno, o mais arrojado, o mais pletorico de fantasia, numa concentração deslumbrante de todos os generos de espectaculo. E' um cartaz unico, é mesmo um cartaz excessivo que, neste momento, talvez, nenhum teatro estrangeiro possa apresentar com tão soberbo orgulho. O publico dirá, talvez, «é demais». Não, não é! E' o grande Carnaval de 1938, com a sua graciosa embaixada de alegria. Regista-se: Uma comedia musical, com alguns dos melhores artistas dos teatros de Lisboa, que tem por titulo: «Essa é que é essa»; uma farsa grotesca, «500 palhaços», que vai ser um exito. Dois grandes filmes, orquestras especiais, espalhadas em todos os andares do teatro; duas atracções internacionais: Ballet Leia Berti e Elvir Prossener; bailes, «music-hall», enfim, um verdadeiro delirio—o autentico Carnaval de 1938.

«Tempestade num copo de agua», no Odéon e Palacio

Tem o espirito de Bernard Shaw esta comedia que ontem nos apareceu nos cinemas Odéon e Palacio, um humorismo pouco acessivel, despercebido talvez para parte do publico, mas magnifico, original. Por causa dum cão, e pelo espirito de justiça que anima um jornalista inglês, acontecem as mais espantosas coisas ao cacique duma aldeia escossesa que se vê apupado e destituido, terminando por apelar para um tribunal onde se vivem os melhores momentos do filme. Assistimos então ao depoimento duma testemunha que fala em calão norte-americano por influencia dos muitos filmes que chegam de Hollywood, e ao dum compositor tipografico que é escossês e percebe ser o jornalista inglês pela razão simples de que não percebe o que ele escreve...

A realização é de Victor Savilhe, de categoria, com grandeza de cenario e massas, e com belas imagens fotograficas, como os que nos dão a tempestade que é, afinal, num copo de agua. No desempenho distinguem-se Rex Harrison, no jornalista; Vivien Leighs, na filha do cacique que se apaixona pelo referido jornalista, e Cecil Parker, no cacique.

Além de dois jornais de actualidades, Pathé e Fox, figuram nos complementos dois documentarios interessantes: um sobre a India e outro acêrca duma escola de acrobatas de circo. — R.

Por dificuldades de montagem do cenario relevo em que serão apresentados os cantadores de fado, só depois de amanhã se inaugura o «Colete Encarnado», no Parque Mayer.

«A Praça da Alegria»

Toda a critica foi unanime em salientar o sucesso da nova revista do Maria Victoria

A confirmar o que dissemos nestas mesmas colunas toda a critica dos jornais de Lisboa foi unanime em elogiar, sôbre todos os aspectos, a nova revista do Maria Victoria, estreada no sabado, com o titulo pitoresco e sugestivo de «A Praça da Alegria». Correspondendo aos elogios da Imprensa, o publico tem coroado com a sua presença, enchendo duas vezes, todas as noites, o popular teatro e aclamando entre freneticos aplausos todos os seus primorosos quadros, uns de uma fantasia requintada, a que não falta nunca a nota popular, outros de caracter comico, exuberantes todos eles de graça e de espirito absolutamente isento de pornografia, mas esplendidos de alegria e de bom humor. «A Praça da Alegria», que marca uma posição inigualavel entre os actuais cartazes de Lisboa, com os seus «ases» de invulgar categoria artistica—Amarante, Irene Izidro, Hortense Luz, Luiz Barreira, a grande atracção internacional, e Carlos Leal—é, na opinião das figuras mais gradas do nosso meio artistico, um espectaculo de que Lisboa se deve orgulhar, porque é, incontestavelmente, uma maravilha no seu genero.

O Carnaval, este ano, no Avenida

Reabre no proximo sabado o Avenida, para a ultima representação da comedia «A Sopa Juliana». No domingo começam os espectaculos de Carnaval com a comédia «Escola de Mulheres» e, completando o programa, até madrugada com bailes nos intervalos, uma parte supercomica com a «Cégada dos Cavernosos», o «sketh» «Escola de meninos», cenas comicas por Joaquim Prata, um numero popular por Margarida de Almeida e mais três numeros «Rapsodia popular», «O Vira» e «Dansa de Varinos» pelas 8 «Avenida-girls». Na segunda-feira representa-se a comédia «Antes que cases», repetindo-se as mesmas diversões, com a estreia doutro «sketch», «Amor que se desfaz» e «Uma cégada á historia». Na terça-feira, sôbe á cena a comédia «A nova rica», com todos os programas anteriores e o «sketch» «Um pardal e um borracho». Nas três noites, ceias á minhota, á portuguesa e á brasileira, no «bar» do teatro.

Sabado: grandiosa inauguração do Carnaval no Coliseu

Entre varias e fantasticas surpresas que vão ser apresentadas nos esplendidos espectaculos de Carnaval no Coliseu que se inaugura depois de amanhã com invulgar brilho, cantam-se os numeros portugueses realizados pela popular cantadeira actriz Ercilia Costa, em cuja garganta o povo encontrou a expressão de todos os seus sentimentos, e pelo apreciado cantador Alfredo Ribeiro. Numeros internacionais dos mais famosos farão tambem parte do programa. A' meia-noite, baile de mascaras: o melhor, o mais alegre e o mais deslumbrante. Domingo, segunda e terça-feira: «Matinée» com bailes e prémios ás crianças.

Bilhetes á venda para os quatro dias de Carnaval.

Teatro Nacional

Hoje ás 21 e 30

Inauguração da epoca de carnaval com a comedia

O MORGADO DE FAFE

de Camilo Castelo Branco, e a primeira representação de

LA VERBENA DE LA PALOMA

desempenhada em espanhol pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

CARNAVAL DE 1938

RIALTO

(Largo de Alcantara)

SABADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

4 — COLOSSAIS ESPECTACULOS — 4

Com variedades — Numeros cómicos — Numeros excentricos e musicais

FADOS E GUITARRADAS

4 — GRANDES BAILES — 4

Espectaculos diferentes todas as noites

2 — Explendidas orquestras Jazz — 2

que executarão o mais variado repertorio de musica de dança

BAILES

Em todos os salões até de madrugada, podendo dançar ao mesmo tempo **mil pares**

Alegria! Surprosas! Atracções!

Novidades CINEMATOGRAFICAS

O Carnaval no Condes

Este ano este cinema entrou num caminho de realizações que é o mais agradavel para o publico. O Carnaval do Condes será uma coisa alegre, cheia de vida, de côr, de beleza, de arte. Não será uma sucessão de filmes apenas, com maiores ou menores intervalos, mas sim um espectaculo com variadissimos aspectos.

Assim, como base temos um filme que amanhã se estreia e que é um colosso de graça: «Os 3 artelheiros». Além deste filme serão exibidos mais duas comedias farsas americanas, daquelas que provocam a gargalhada ao mais sisudo, desenhos animados, jornais sonoros, etc.

Mas entre cada um destes filmes e o seguinte ha uns longos intervalos durante os quais serão exibidos numeros de «music-hall», escolhidos entre os mais sensacionais, como haverá intermedios comicos por trios de palhaços, o que fará delirar crianças e até os que já não são crianças.

E nesses longos intervalos pode o publico divertir-se jogando o Carnaval ou mesmo dansando no «hall» do balcão.

«A Casta Susana»

No dia 4 de março, quando os ultimos ruidos e anecdotas do Carnaval se apagarem inteiramente, o publico terá para apreciar um agradabilissimo filme «A Casta Susana», revivencia da antiga opereta do mesmo nome que ha anos foi um dos maiores sucessos mundiais do teatro. E' claro que o filme não será a opereta e dela apenas aproveita o entrecho e os mais lindos trechos de musica. A interpretação está a cargo de artistas de nomeada como Raimu, Henri Garat, Meg Lemonier, etc.

«Casta Susana» será pois um filme graciosissimo que enlevará o publico.

«Um «carnet» de baile»

E' interessante conhecer o que a respeito do celebre filme «Um «carnet» de baile» escreve o terrivel «Antoine», critico do grande diario francês «Le Journal»:

«Os espectadores acotovelam-se no Marivaux para verem o grande filme de Duvivier e o seu extraordinario e invulgar sucesso. Nele encontram tudo o que o cinema pode actualmente oferecer de melhor: um assunto original, um argumento imaginado com superior mestria por verdadeiros autores dramaticos com Jean Sarment, Henri Jeanson e Bernard Zimmer, e ainda uma brilhante interpretação de grandes vedetas, ou sejam Harry Baur, Pierre Blanchar, Fernandel, Louis Jouvet, Raimu, Richard Willm e as estrelas Marie Bell e F. Rosay».

Eis o que escreve Antoine acêrca dessa maravilha da arte cinematografica que obteve os mais altos premios nos concursos internacionais e que o Condes apresenta ao publico português em estreia extraordinaria, na «soirée» de 18 de março proximo.

E' uma produção que levanta inteiramente o prestigio do cinema francês, o aumenta e sobrepõe a tudo mais, porque nela não ha só a qualidade do filme, ha tambem a perfeição dos interpretes, todos de grande classe, ha a «découpage» dum argumento magistral, ha a garra do interesse espiritual que o filme desperta, tanto mais quanto mais sensivel é a alma do espectador, o seu gôsto literario, a sua facilidade de sugestão pelo belo.

«Um «carnet» de baile» é, podemos afirmá-lo, a mais bela joia da selecção de filmes que o Condes fez para a epoca de 1937-1938.

«A canção da terra»

Deixamos propositadamente para o fim desta cronica algumas notas sobre o filme português de Jorge Brun do Canto que será estreado em 29 de março nos cinemas S. Luiz e Condes simultaneamente.

Jorge Brun do Canto fez um filme com uma probidade profissional que o ennobrece e que mais aumenta a nossa admiração pelo seu talento.

«A canção da terra» não é um filme feito com um sentido comercial apenas, um filme para viver do reclame e do favor por ser nacional. Não. E' um filme com um alto sentido artistico e por isso mesmo tanto cativando o interesse das grandes massas populares como das «élites».

Ha na «Canção da terra» um ambiente natural, verdadeiro, real; ha personagens dum realismo flagrante, figuras que sentimos serem assim mesmo na vida: ha um argumento que é uma historia que todos sentimos ser a verdade levada para a tela; ha uma fotografia do melhor que se tem feito, em que Aquilino Mendes se iguala aos melhores operadores estrangeiros; ha revelações estupendas de interpretação como a de Poeira; etc.

O publico vai encontrar-se em frente duma obra que nobilita o cinema português e revela um grande talento de realizador, o de Jorge Brun do Canto.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 2 7172 — 2.ª semana — **Um dia nas corridas** com os IRMÃOS MAX, Maureen O'Sullivan, canções por Allan Jones e a orquestra negra The Crinoline Choir.

CONDES — A's 21 e 30 — TEL 2 5?3 — ULTIMA — **O Rei dos Espadachins** com John Boles e Jack Oakie — **O misterio do Radio**

TRINDADE — A's 21 e 30 — Telef. 2 0900 — 4.ª SEMANA — **A ROSA DO ADRO** o novo fonofilme de Chianca de Garcia, com Lalande, Elsa Rumina, Oliveira Martins, Th. Macedo, Costinha e Adelina e branches

CAPITOLIO — Tel. 2 7493 A's 21 — **CAIM e MABEL** com Clack Gable — **MASSACRE**

TIVOLI — A's 21 e 30 — TEL? ? 0?95 — **Nada é sagrado** filme colorido com Carole Lombard e Fredrich March

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6?83 — **Tempestade num copo de agua**

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — com Vivien Leigh, Rex Harrison e Cecil Parker

LYS — Telef. 4 856? — Ver, ouvir e... calar — O Turbilhão da Morte

TERRASSE — Tel 0?17 — Ver, ouvir e... calar — O Turbilhão da morte

ROYAL — Telef. 45037 — A's 2 — **A boneca nha de seda** — **MARIA PAPOILA**

POLITEAMA — A's 21,15 — Telef. 26305 — ESTREIA — **Encontraram-se num taxi** com Fay e Chester Morris — **Audacia de reporter** com Maney Carroll e Lloyd Nolan

CENTRAL — TEL 24381 — Soirée ás 21 e 30 — UNICA EXIBIÇÃO — **O NOVO CAMINHO DO PARAISO**

PARIS — Tel. 6 2 30 — A's 21 h. — **Demonios do mar** com Victor Mac Laglen — **Pés que dançam**

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — **Horizonte perdido** com Ronald Colman — **Uma noite em Monte Carlo**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Uma douzela em perigo**

APOLO

Espectaculos e Bailes de CARNAVAL

SABADO, DOMINGO, 2.ª e 3.ª FEIRA

com

Lucentina — Carmen Montaño
Manolita Piquer
Mappy and Jeny e Daniel Martins

PREÇOS BARATISSIMOS

EDEN TEATRO

HOJE, ás 20,45 e 23 horas 2 sessões com a grande revista

"FANFARRA"

Os convites só são validos até sexta-feira

O Carnaval do Eden é o melhor de Lisboa!!! Peça na bilheteira o programa do grande Carnaval do Eden!!!

VARIEDADES

Hoje: A's 8,30 e 11 horas

A revista monumental e gloriosa

OLARE', QUEM BRINCA!

CARNAVAL

Bilhetes á venda para todas as noites

Preços baratissimos

O MOMENTO INTERNACIONAL

O discurso de Schuschnigg

é aguardado com interesse

VIENA, 24. — Esta tarde, no Reichsrat realizar-se-á a manifestação da Dieta a favor da independencia da Austria. O discurso de Schuschnigg será o complemento dessa manifestação. A sala, que pode comportar 1.200 pessoas, foi especialmente decorada para este efeito: uma enorme cruz, tendo por cima a aguia bicefala austriaca, ergue-se, frente ao publico, num fundo com as côres austriacas. Um tecido vermelho — branco e vermelho — corre ao longo das tribunas e na primeira fila do hemiciclo tomarão assento os chefes da Frente Patriotica.

A população manifesta um grande interesse por esta manifestação. Todo o comercio fechará uma hora mais cedo para que o pessoal possa ouvir o discurso de Schuschnigg, por meio de altos falantes colocados nas praças. Os teatros do Estado conservar-se-ão hoje encerrados e nos teatros particulares os discursos serão radiodifundidos, antes da representação. — (H.).

Preenchimento de vagas na Dieta

VIENA, 24—Os três lugares vagos na Dieta federal pela recomposição do gabinete, foram preenchidos ontem pelo ex-ministro Taucher, conselheiro do Ministerio do Comercio para as relações austro-alemãs, Fischboeck e comerciante Spitz. Estas nomeações consagram a eliminação da candidatura de Reinthaler, nacional-socialista militante.—(Havas)

A viagem de Ribbentrop a Londres

BERLIM, 24.—Os circulos competentes declaram que não se encara, por agora, a viagem de von Ribbentrop a Londres.—(Havas).

Von Epp vai á Libia

MUNICH, 24—Partiu hoje para Roma o general von Epp, director da secção politica-colonial do partido nacional-socialista e presidente da Federação Coolnial do Reich, que foi convidado pelo marechal Balbo, governador da Libia, a visitar a feira colonial de Tripoli.

Von Epp partirá na sexta-feira de Roma, em avião, com as pessoas da sua comitiva, para Tripoli.—(D. N. B.)

Reivindicações coloniais alemãs

BERLIM, 24.—A preponderancia da Alemanha na bacia danubiana prepararia, segundo a revista economica nacional-socialista «Volks Wirtschaft», o ponto de partida da acção germanica na questão colonial.

A referida revista diz que «entre as conversas de Berchtesgaden, que sublinharam duma maneira convincente a direcção da politica economica do Reich, e as reivindicações coloniais alemãs ha uma forte conexação interna. Verifica-se, pouco a pouco, que sô o esclarecimento completo do problema do centro europeu, pela concentração de todas as fôrças alemãs na Europa central, pode constituir o ponto de partida para uma acção na questão colonial».—(Havas).

Negociações comerciais franco-italianas

PARIS, 24. — Em 8 de março proximo, uma delegação francesa irá a Roma para encetar negociações para a conclusão dum tratado de comercio.—(D. N. B.).

Filmagem de crianças mascaradas

O maior encanto da «matinée» infantil que amanhã se realiza no Capitolio é, sem duvida, a filmagem das crianças mascaradas que ali comparecerem.

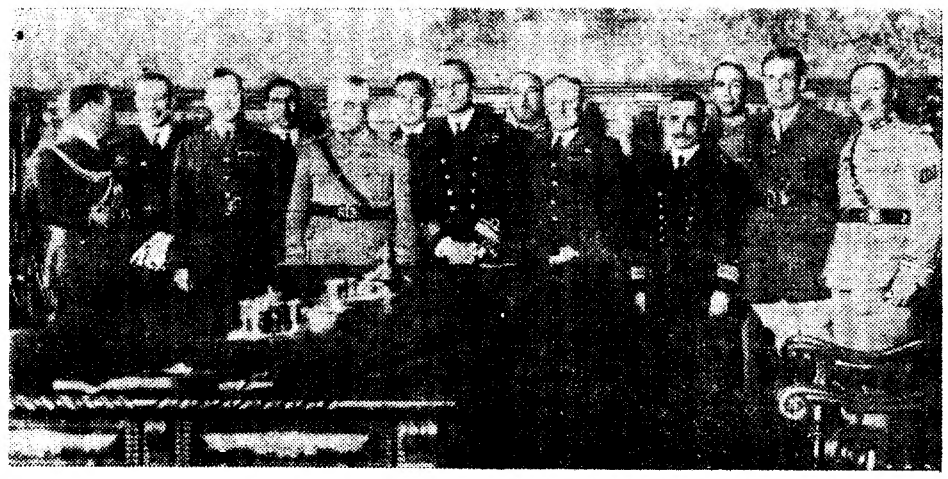
E' uma recordação agradabilissima, especialmente para os papás que poderão depois ir ver os seus bébés, através da tela cinematografica.

O programa consta de filmes comicos e desenhos animados, intermedios musicais pelos palhaços Vasquito e Atalaia e distribuição de valiosos premios ás crianças mais bem mascaradas.

PORTUGAL E A INGLATERRA

As missões inglesa e portuguesa

começaram hoje o estudo dos problemas comuns aos dois paises em caso de guerra



Em cima: *As missões inglesa e portuguesa na sala de trabalhos.* **A' esquerda:** *O contra-almirante Woodhouse chega, sorridente, ao palacio de S. Bento*

Começaram esta tarde no palacio do Parlamento os trabalhos em conjunto das missões militares portuguesa e inglesa encarregadas de estudar problemas comuns á defesa dos dois paises em caso de guerra.

No atrio do palacio eram os oficiais ingleses aguardados pelo sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, encarregado de os receber e conduzir ás salas destinadas aos trabalhos no primeiro andar do edificio.

Momentos antes das 15 horas e 30, os membros da missão britanica chegaram, em dois automoveis, ao palacio de S. Bento. A guarda formou no atrio e o contra-almirante Woodhouse, que avançava á frente dos seus colaboradores, saudou a fôrça com a continencia. Trocados os primeiros cumprimentos, os oficiais, que se encontravam fardados, tomaram o elevador para o primeiro andar e passaram para a Sala Imperio, onde os foi saudar o sr. brigadeiro Miranda Cabral, chefe da missão portuguesa.

A oficialidade britanica passou então para a sala dos trabalhos, onde o chefe da missão portuguesa fez as apresentações. Estavam presentes todos os componentes e adjuntos da nossa missão: os srs. capitão de mar e guerra Botelho de Sousa, tenente-coronel aviador Antonio Maia, capitão-tenente aviador José Cabral, major Pina Cabral e capitães Pereira Coutinho e Pereira Leite.

Num dos topos da mesa sentou-se o sr. brigadeiro Miranda Cabral e no outro ficou o sr. contra-almirante Woodhouse. Cada um déstes oficiais ficou com os seus respectivos subordinados sentados á direita e á esquerda.

A's 15 e 40, o sr. brigadeiro Miranda Cabral declarou abertos os trabalhos. As sessões continuarão diariamente.

Inaugurou-se esta tarde

mais um Sindicato Nacional

Foi hoje solenemente inaugurado, na sua sede provisoria, na calçada Castelo Branco Saraiva, 42, 1.º, o Sindicato Nacional dos Apanhadores e Escolhedores de Peixe e Artes Correlativas do porto e do distrito de Lisboa.

Entre a assistencia, viam-se os srs. Fernando Costa, da Sociedade Comercial de Pescarias, Alberto Graça, dos «Invenciveis», José Vasconcelos, da Sociedade Polo Norte, Francisco Mario Correia, do Sindicato Nacional do Pessoal de Camara, Arnaldo Tavares, Antonio Baptista, da Sociedade de Pesca Vapor «Exportador», Marquês da Gama Freixo, presidente do Sindicato Nacional do Pessoal de Camara, Carlos Faneco, do Sindicato Nacional de Fragateiros, Jorge Baptista Belo de Carvalho, do Sindicato Nacional dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante, comandante Moreira Rato e dr. Antonio Augusto Ribeiro Cabral, da fiscalização sanitaria do peixe.

Presidiu o sr. dr. Miguel Sá da Bandeira, assistente do Instituto Nacional do Trabalho.

Usaram da palavra os srs. Silvino Coelho, presidente do Sindicato, Arnaldo Tavares, Fernando Costa, Francisco Maria Correia e Silvino de Noronha que expuzeram as vantagens da organização corporativa, enaltecendo os serviços prestados pelos apanhadores e escolhedores de peixe á população de Lisboa.

NOTICIAS DO TOREL

ROUBO DUMA CARTEIRA—Ao sr. Domingos Ramalhal Ninhos, residente no Redondo e que está acidentalmente em Lisboa, foi-lhe furtada uma carteira com 1.700$00, dois meios bilhetes da proxima lotaria com os n.os 5740 e 6487, e quatro vigesimos com os n.os 4633.

DIVERSOS ASSALTOS—Os gatunos entraram num estabelecimento da rua da Madalena, 25, pertencente ao sr. José Aleixo Duarte, na rua Possidonio da Silva, 72, residencia da sr.ª D. Branca Santos, e na Avenida 5 de Outubro, residencia da sr.ª D. Maria Perpetua Marques, furtando roupas, ouro e dinheiro.

SONEGAÇÃO DE BENS—Os agentes Morais e Manuel da Costa terminaram as investigações referentes a uma sonegação de bens, em Trancoso, em que fôram lesados o major sr. João Vitor Ferreira da Fonseca, e outras pessoas da familia do sr. dr. Candido Pedro Viterbo. Os agentes apreenderam numa casa pertencente ao sr. dr. Candido Pedro Viterbo valores sohegados no montante de 150 contos.

CARNAVAL

O **Palace Hotel do Bussaco, Hotel Astoria, de Coimbra, e Palace Hotel da Curia,** durante as Festas de Carnaval fazem **preços e condições especiais.**

Informações e reservas:

ROSSIO, 108, 2.º—*Telef. 27450*

PA... VERSALLES

Lanches para casamentos

Maxim's **HOJE: Evocação do Carnaval Antigo** com Grandioso Baile de Mascaras

Musica excentrica por um Grupo de Filarmonicos—Exibição de curiosas figuras do passado: **Policia, Guarda Municipal,** etc.

A GUERRA NO ORIENTE

O bombardeamento da Formosa

pelos chineses

causou 7 mortos e 20 feridos

TOQUIO, 24—O comunicado enviado de Formosa ao ministro das Colonias diz que as 5 bombas lançadas ontem por aviões chineses em Taihoku fizeram 7 mortos e 20 feridos. No bombardeamento da aldeia de Chikkuto houve 9 mortos.—(Havas)

A acção dos aviões causa entusiasmo entre os patriotas chineses

LONDRES, 24.—De Changai comunicaram á Reuter que a noticia dos dois bombardeamentos da Formosa por aviões chineses foi acolhida com grande entusiasmo pelos patriotas chineses, pois— segundo dizem—é o começo doutras incursões ao Japão e provavelmente á propria cidade de Toquio. Os observadores chineses vêem nisto uma manifestação do potente exercito do Ar, que dentro em pouco poderá derrotar a força aerea japonesa. Entretanto esperam-se represalias dos aviões niponicos.

Depois de um mês de tranquilidade, a via ferrea de Lung-Hai acha-se novamente sob a ameaça dos japoneses do Tsin-Ning. As tropas chinesas que se aproximaram da cidade foram derrotadas e os japoneses seguiram para sul, levando os chineses diante de si. Ocuparam as aldeias de Ang-Hu-Xeng e Tan-Xia-Ku.—(Havas).

Represalias dos japoneses

HAN-KEU, 24.—A Central News informa que, como represalia pela actividade das tropas chinesas que operam isoladamente, os soldados niponicos incendiaram na segunda-feira ultima 10 aldeias na margem norte do rio Hi-Ai, ao norte da provincia de An-Hwei, executando mais de mil camponeses. Levaram igualmente numerosos operarios chineses. Desde que ocupam Tsui-Tuing, terminus do entroncamento norte da linha ferrea de Tien-Tsin a Pu-Keu, a sudoeste de Xan-Tung, as tropas japonesas chacinaram sem piedade mais de 2.000 chineses, raptando, além disso, a maior parte das mulheres da região. Mais de 500 soldados chineses feitos prisioneiros em Nanquim em dezembro ultimo foram executados depois de julgamento sumario.—(Havas).

Um incidente em Changai

LONDRES, 24.—De Changai comunicam á Reuter: Philip Hoath, subdito britanico, administrador da casa «Heath Ltd.», apresentou uma queixa no consulado americano acêrca dum incidente ocasionado por fuzileiros da Marinha japonesa. Ontem, ás 7 horas, um destacamento daquelas forças niponicas exigiu a entrada num entreposto da zona japonesa ao norte do rio Su-Tcheu. O guarda abriu-lhes as portas e, enquanto foi prevenir as autoridades, os soldados niponicos abriram os cofres fortes e levaram grande quantidade de metais e de mercadorias no valor de varios milhares de libras. O segundo-tenente Kushige informou o Conselho Municipal que se limitou a cumprir instruções recebidas. Confessou que mandou apreender 150 tubos de aço mas não mencionou a natureza dos outros objectos apreendidos. E' a terceira vez que se dão casos daquela natureza nos entrepostos da casa «Hoath Ltd.».—(Havas).

Novo embaixador inglês na China

CHANGAI, 24—Chegou hoje a esta cidade «sir» Archibald Kerr, novo embaixador da Grã Bretanha na China. —(D .N. B.).

A proxima visita ao Tejo

de navios de guerra ingleses e italianos

Chega depois de amanhã ao Tejo uma flotilha da Armada inglesa constituida por três unidades: dois submarinos e o navio-mãi «Lucia».

Estes barcos, que fazem parte da «Home Fleet», entrarão para a doca de Alcantara, devendo demorar-se seis dias no Tejo.

—O almirante Maraguini, comandante da divisão naval italiana que entra no Tejo em 6 de março, receberá a Imprensa portuguesa e estrangeira a bordo do cruzador «Giuseppe Garibaldi» no dia da chegada.

Está a organizar-se o programa de recepção ás guarnições inglesa e italiana.

A CRISE POLITICA INGLESA

Lord Halifax foi hoje recebido pelo rei Jorge VI

O gabinete Chamberlain lança-se, com entusiasmo, ao trabalho

LONDRES, 24.—Lord Halifax assistiu á reunião do conselho privado, e depois foi recebido pelo rei.—(Havas).

Para o «Times» a demissão de Eden passou como um lamentavel incidente

LONDRES, 24.—O «Daily Telegraph» consagra o seu artigo editorial ao «pernicioso manifesto», que constitui, na sua opinião, o apêlo lançado ontem pelo Congresso das Trade Unions e Partido Trabalhista para reclamar eleições gerais. Conclui pela inutilidade absoluto deste apêlo, «pois não ha nenhuma mudança vital na politica externa da Grã Bretanha».

Para o «Times» desapareceu a questão da demissão de Eden. O mesmo jornal vê apenas nessa demissão «um lamentavel incidente», que considera hoje encerrado. Sob a firme direcção do seu chefe—diz—o gabinete Chamberlain lança-se ao trabalho com ardor novo.

A Imprensa da oposição, pelo contrario, faz grande barulho em volta do manifesto. Queixa-se, sobretudo, da conspiração do silencio, desejada—segundo ela—pelo governo em volta das verdadeiras razões que motivaram a demissão de Eden. Diz ter a impressão de que esta conspiração não visa só os acontecimentos passados. Assegura que Chamberlain tenciona cada vez menos ter o país ao corrente da politica externa que pretende conduzir pelos seus proprios metodos.

O «Manchester Guardian» escreve: «Pode pensar-se que a linha de conduta da nossa politica externa não será em definitivo grandemente modificada. Oculta-se, porém, a carta. Os passageiros são secamente solicitados para se conservarem nos seus lugares e o capitão não lhes dirá para onde conduz o navio». Procurando, no entanto, saber «o que vai ser precisamente discutido nas «conversações» anglo-italianas, o «Manchester Guardian» pensa que se abordará a questão do canal de Suez e a «paridade naval no Mediterraneo». Lembra que «estas questões não respeitam só á Grã Bretanha e á Italia».

Outros orgãos falam igualmente, como assunto das conversações, da retirada de parte das tropas da Libia e do desmantelamento das fortificações de Pantellaria.

O «Daily Herald» escreve: «Sugeriu-se que a segurança do Egipto pode ser assegurada pela garantia anglo-italiana. Tal garantia—dir-se-á do lado italiano—tornaria inutil a presença dum importante «exercito estrangeiro» no Egipto. Declarar-se-á que a guarnição britanica nas margens do canal de para a Italia, para a qual a livre pas-Suez constitui uma ameaça potencial sagem para o Mar Vermelho é uma questão vital. Não seria melhor, todavia, confiar-se a guarda do canal só ao Egipto, ou fazer garantir a sua segurança pelas potencias interessadas: Grã Bretanha, Italia e talvez a França?».—(Havas).

Chamberlain tenciona agir com celeridade

PARIS, 24.—E' a nova orientação da politica britanica que continua a preocupar os jornais de hoje. O «Petit Parisien», em correspondencia de Londres, diz: «Ha um mal estar politico evidente, que corre o risco de aumentar, a não ser que Chamberlain possa apresentar á opinião publica realizações politicas sob a forma de acôrdo anglo-italiano. Diz-se tambem que o primeiro ministro está decidido a agir com celeridade. Nota-se com satisfação em Londres que, de momento, a Imprensa italiana e o posto radiofonico de Bari deixaram de atacar a Grã Bretanha. Lord Perth terá o mandato de discutir a radio-propaganda, a possibilidade do reconhecimento da conquista da Abissinia, a presença de 80 mil soldados italianos na Libia e os interesses da Grã Bretanha e da Italia na bacia do Mediterraneo. A questão de Espanha será deixada, em grande parte, aos cuidados da Comissão de não-intervenção».

Dois homens — duas politicas

Os compromissos internacionais da França

«L'Epoque» diz: «O discurso de Hitler é uma especie de intimação dirigida a nós, mas teve a grande vantagem de desanuviar completamente o firmamento politico. Sabemos agora o que se nos pede. Pois bem, sômos daqueles que entendem que se a França abandonasse as suas amizades europeias, traisse os compromissos formais que tomou com a Polonia e a Checo-Eslovaquia, deixasse esmagar os povos fracos por Hitler, como deixou esmagar a Dinamarca por Bismarck, e se fosse para a resignação e a covardia, seria amanhã votada ao despreso universal e condenada a morrer, por sua vez, na solidão. Crêmos, pelo contrario, que se a França, cuja potencia militar continua ainda a ser temivel como o afirmou ante-ontem Winston Churchill na Camara dos Comuns, se mostrar decidida a defender os seus supremos interesses na Europa poderá ainda salvar tudo, inclusivé a paz».

No «Jour» o seu director Leon Bailby ironisa: «Será possivel que haja um fosso entre os extremistas franceses e a Grã Bretanha. Mas os extremistas não são a França inteira. Defender o acôrdo com a Checo-Eslovaquia? Assim o cremos, visto que o assinamos, mas se Delbos só conta com a sociedade de Genebra e a U. R. S. S. para o auxiliar... E' contra o bom senso, acrescenta, quebrar amizades e alianças para não saudar o rei da Italia como imperador da Etiopia».—(Havas).

Repercussões da crise no Canadá

OTTAWA, 24.—Tendo-se dissipado o primeiro efeito de surpresa por causa de demissão de Eden, a maior parte da Imprensa e do Parlamento do Canadá perfilha a politica de Chamberlain, sendo de parecer que a pacificação da Europa merece que se tentem negociações e se façam concessões ás potencias totalitarias, reservando-se, contudo, o direito de julgar a experiencia de Chamberlain segundo os seus resultados.—(Havas).

Medida injusta

Começam a ser abandonadas construções no Estoril por exigencias da urbanização

Recebemos a seguinte nota:

«Com referencia ao assunto de uma local com o titulo que serve de epigrafe a esta noticia, sômos informados de que o Gabinete do Plano de Urbanização da Costa do Sol tem apenas procurado orientar as construções, não só no Parque do Estoril, como em toda a zona determinada pela lei n.º 1.909 com aquela denominação, de forma a harmonizá-las com os planos de conjunto que está estudando para cada região ou localidade, procurando pôr côbro á desordem que sempre tem reinado sobre este assunto, tudo em cumprimento do disposto no decreto n.º 27.601, de 29 de março de 1937.

As directrizes e sugestões que o mesmo gabinete tem apresentado aos interessados, têm sido em geral acatadas, por vezes com reconhecimento.

Assim, atendendo apenas ás construções no Parque do Estoril, foram apresentados á apreciação do gabinete, desde a publicação do decreto n.º 27.601 que regula este assunto, 26 projectos, dos quais apenas 4 fôram regeitados e 10 sofreram imposições, principalmente no que respeita a alinhamentos das suas fachadas, de forma a não prejudicarem os predios contiguos nem o plano de conjunto, em geral acatadas sem observações».

Encerra-se hoje á meia noite

a notabilissima exposição das industrias Morris

O sr. Antonio Medeiros e Almeida, representante em Portugal da organização de Lord Nuffield, esteve no palacio presidencial de Belém, a agradecer ao Chefe do Estado a honra que lhe deu, presidindo á inauguração da grande exposição das industrias Morris, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

A exposição—que tem constituido o maior acontecimento automobilistico registado até agora em Lisboa—tem sido visitada por milhares de pessoas, entre as quais toda a nossa melhor sociedade e toda a gente que se interessa por assuntos automobilisticos.

O seu encerramento será hoje á meia noite, e até lá irá tocando diversas peças do seu repertorio, naquele ambiente de elegancia e de bom gosto, criado pelos automoveis expostos,, pela decoração do arquitecto Veloso Reis e pela iluminação do engenheiro Carlos Santos, da Electro-Réclamo, uma parte da Orquestra da Emissora Nacional.

O sr. Antonio Medeiros e Almeida tem sido felicitadissimo, tanto por nacionais como por estrangeiros, pelo grande e merecido exito que coroou o seu extraordinario esforço.

Cheques sem cobertura

Foi hoje preso, a bordo do paquete «Santarem», quando se dirigia para o Havre, o comerciante Vidal Salvador Castro Bizarro, por ter passado varios cheques sem a respectiva cobertura. O referido comerciante foi preso pelo agente Custodio das Dores e pela Policia Maritima, dando entrada num dos calabouços do Torel.

GRANDIOSO BAILE
Terça-feira Gorda no AVIZ HOTEL
Organização de A. Camara Rodrigues
Entrada e ceia incluida — Esc. 80$00

Almoce e Jante na
MARISQUEIRA
64 — R. dos Fanqueiros — 66 **Telefone 2 4946**
Mariscos, cervejas, cafés, etc.

A CONTAS COM A POLICIA

Uma linda rapariga

foi parar ao Torel

devido a um processo engenhoso de burla

Esta manhã o chefe Amado mandou prender Maria Verissima, de 17 anos, uma linda rapariga, que se apresentou no Torel, com o ar mais ingenuo deste mundo. Todas as pessoas que viram passar, nos corredores, a esbelta rapariga, ficaram convencidas de que ela era vitima duma tremenda injustiça policial. Mas quem vê caras, não vê corações. Mais uma vez o rifão se confirmou, quando o chefe Amado a submeteu a um circunstanciado interrogatorio. Trata-se duma ladra engenhosa que, valendo-se do inocente palminho de cara que Deus lhe deu, tem logrado varios comerciantes, duma maneira que se pode classificar nova nos anais das burlas. O sistema não deixa de ser curioso, e merece a pena ser referido, quanto mais não seja para pôr de sobreaviso os inocentes.

Maria Verissima, quando entrou no gabinete daquele chefe, não esperava vê-lo cheio de comerciantes. Eram as suas vitimas. Disfarçou o seu embaraço, pondo os olhos no chão.

O chefe Amado para os queixosos:

— Conhecem esta menina?

Uns disseram que sim; outros inclinaram a cabeça numa muda afirmação.

— E a menina conhece estes cavalheiros?

Maria Verissima, não tinha outro remedio, respondeu que sim.

— Diga, então, um dos presentes, como foi burlado?

— Esta menina foi á minha mercearia comprar generos. Pediu o que lhe convinha, e depois mandou fazer um embrulho. Quando o empregado o estava atando, disse-lhe: «Ponha a manteiga de fora». Por fim, pediu ao caixeiro que a acompanhasse a casa, com as compras, e que levasse trôco de cem escudos.

— Em quanto importava a despesa?

— Em trinta escudos! O empregado foi com ela, mas a meio do caminho, voltando-se para o rapaz, disse: «Lá me esqueci da manteiga!» — «Não faz mal, minha senhora, eu deixo aqui as compras e o troco, e vou buscá-la num rufo!». O marçano correu ao estabelecimento, mas quando voltou encontrou, apenas, as compras. Esta menina tinha desaparecido com os setenta escudos do suposto trôco.

O chefe Amado:

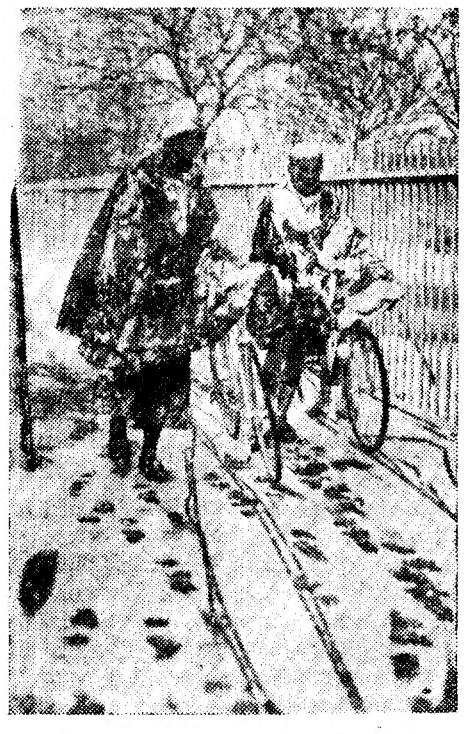
— Isto é verdade?

Maria Verissimo não teve coragem de negar:

— E', sim, senhor!

Esta rapariga arranjava em média por dia, graças a este processo, 50 a 70 escudos. A-pesar-da sua pouca idade e dos seus dotes de beleza já tem varias prisões.

CAI NEVE EM LONDRES



Mais uma vez, durante este inverno, as ruas de Londres ficaram cobertas de neve. Dois ciclistas que não receiaram a intemperie oferecem o aspecto bizarro de arbustos cobertos de flocos brancos.

TAPETES PORTUGUESES
Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º—Telef. 2 0711

DE LUTO

Antonio F. Ribeiro Ferreira

Faleceu ante-ontem e sepultou-se ontem o sr. Antonio Francisco Ribeiro Ferreira, de 82 anos, importante capitalista, que pertencia aos conselhos de administração de diversas empresas e nomeadamente a Sociedade Industrial Aliança e o Hotel Avenida Palace. Era natural de Lisboa e casado com a sr.ª D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, pai do sr. engenheiro Carlos Machado Ribeiro Ferreira, director da Sociedade Industrial Aliança; sogro da sr.ª D. Laura de Abreu Reis Ferreira e do sr. dr. Eugenio de Carvalho e Silva, notario em Lisboa.

O funeral realizou-se ontem, com grande acompanhamento, para o cemiterio ocidental.

A' familia enlutada, os nossos pesames.

Abel Rodrigues Moutinho

Faleceu ante-ontem o sr. Abel Rodrigues Moutinho, de 79 anos, casado com a sr.ª D. Maria Escolastica de Andrade Morais Moutinho, pai do nosso presado colega Abel Moutinho, secretario geral do «Diario de Noticias», e da sr.ª D. Maria da Conceição Morais Moutinho de Almeida e sogro da sr.ª D. Maria Aurora Pereira da Silva Moutinho e do sr. Raul de Almeida, guarda-livros da Companhia Geral de Algodões de Angola.

O funeral realizou-se ontem, não se tendo tornado publico por expressa determinação do extinto.

A' familia enlutada e em especial ao nosso prezado colega Abel Moutinho, apresenta o «Diario de Lisboa» a expressão do seu profundo pesar.

Berta Otte Burnay

Faleceu a sr.ª D. Berta Otte Burnay, de 65 anos de idade, natural da Belgica, viuva do sr. Emilio Burnay, que foi consul da Belgica em Lisboa. Era mãi das sr.as D. Antonia Burnay. Era Berta Burnay Noel e dos srs. Luiz, Pedro, João e Manuel Burnay.

O seu funeral, a cargo da Agencia Barata, sai amanhã, pelas 11 horas, da calçada das Necessidades, n.º 12, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

D. Maria da Conceição Parreira

Faleceu com 79 anos, a sr.ª D. Maria da Conceição Parreira, figura de nobre relêvo moral que, como mãi e avó, demonstrou sempre as suas enternecidas qualidades de coração. Era mãi do brilhante escritor Carlos Parreira, a quem apresentamos sentidos pesames.

ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO FERREIRA

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Eugenia Machado Ferreira, Carlos Machado Ribeiro Ferreira e sua mulher, Laura de Abreu Reis Ferreira, Eugenio de Carvalho e Silva, Laura Reis Ferreira, Maria Eugenia Reis Ferreira, Maria Emilia Reis Ferreira de Barros e seu marido Manuel Macedo Barros, Antonio Francisco Machado Ferreira de Carvalho e Silva, Joaquim Maria Machado Ferreira de Carvalho e Silva e Antonio da Costa Rodrigues, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sôgro, avô e cunhado, e que o seu funeral se realizou em 23 de Fevereiro corrente, da sua residencia na Rua Barata Salgueiro, 28, para o Cemiterio dos Prazeres.

MAGNO

VIDA DESPORTIVA

Prior responde a H. Velha

Do sr. Anibal Prior recebemos a carta que segue, e que publicamos apenas com o intuito de ver progredir a causa do «boxing»:

« *Sr. Tavares da Silva, redactor do «Diario de Lisboa»:* —Acabo de ler, com surpresa e com pesar, a carta que o meu colega Horacio Velha dirigiu a V. e que foi publicada no «Diario de Lisboa» de ontem.

Pouca sorte revestiu a minha chegada a Portugal. Entretanto tenho-me resignado ante todas as contrariedades com que tenho deparado e fugido, sobretudo, a polemicas que julgo tão prejudiciais para o «box» em Portugal.

Mas, francamente, a carta de Horacio é de um arrôjo e de uma deselegancia... que causa tristeza. Permita portanto que eu possa responder sem a preocupação de que classifiquem o meu desassombro... por «fanfarronadas».

1.º — Sou absolutamente estranho ás noticias publicadas pelos organizadores e que se referem ao K. O. sofrido por Horacio.

2.º — Não quero discutir, no papel, o valor de Horacio. Sómente garanto que um dos motivos que me trouxe a Portugal foi a conquista do titulo maximo.

3.º — O organizador a que Horacio se refere chegou a acôrdo comigo e se não fez o combate foi por alegar ter perdido dinheiro na sessão que organizou com Horacio.

4.º — Surgiram, do Porto e de Lisboa, apreciaveis propostas que eu aceitei e que Horacio recusou, a-pesar-de todas elas orçarem por 10.000$00.

5.º — O meu amor á verdade, força-me a insistir que a posse do titulo só me interessa verdadeiramente, desde que tivesse sido disputado com luvas na mão. E tanto assim é, que não tendo Horacio aceite as propostas dos organizadores a Federação resolveu fazer o combate á porta fechada, e, portanto, sem bolsa. Que não ha «fanfarronadas» demonstra-o o facto de eu ter aparecido na sede da Federação para efectuar o combate. Agora o que não demonstra valentia é o facto de Horacio se ter esquivado, não comparecendo, e procurando substituir a luta no «ring» .. por palavras nos jornais.

6.º — Posso garantir a V. que o titulo que me foi dado pela Federação, não o abandonarei senão no «ring». De graça ou com bolsa, será sobre o «ring» que alguem terá que mo arrebatar, pois por brio e amor proprio — que todo o profissional deve ter — seria incapaz de abandonar um titulo de preferencia a defendê-lo, pois isso pode significar para o publico a impressão de que o mêdo era a unica causa da recusa. E o publico que paga e acarinha os seus pugilistas, se duvida, muitas vezes, da honestidade de certas lutas, terá o direito de se sentir magoado quando algum lhe recusa o ensejo de assistir a uma luta de cuja honestidade ninguem poderia duvidar.

E' que me permito responder ás insinuações de Horacio, apelando para a lealdade de V., de quem me subscrevo — *Anibal Prior*, campeão de Portugal dos meios-medios.

O Ateneu Comercial abandonou o campeonato de «hand-ball»

O Ateneu Comercial de Lisboa participou, no oficio que a seguir publicamos, á direcção da Associação de Hand-ball de Lisboa, que abandonava o respectivo campeonato:

«Serve a presente para levar ao conhecimento de V. Ex.as que por motivos de varia ordem, resolveu esta direcção que o Ateneu não continue a participar no presente campeonato de Lisboa.

Devemos declarar que V. Ex.as em nada influiram para que tomassemos esta decisão, visto que sômos os primeiros a reconhecer que da vossa parte tem havido o maximo de boa vontade em procurar evitar que o «hand-ball» lisboeta seja corroído pelos males de que enferma a causa desportiva em Portugal.

Tal tarefa porém, é impossivel de levar a cabo num desporto pobre como o «hand-ball», onde não é possivel pelas enormes despesas que acarreta manter em todos os campos de jogos uma guarda de força publica, capaz de defender devidamente os jogadores de qualquer clube, das iras duma multidão fanaticamente faccíosa e desordeira, que quando as cousas não correm conforme os seus desejos, procuram enxovalhar de qualquer forma os jogadores adversarios, desde o insulto á agressão.

Como V. Ex.as devem saber, o Ateneu não é uma colectividade essencialmente desportiva, pois assenta as suas bases no ensino tecnico profissional; e sendo assim, não pode continuar a colaborar numa causa que lhe tira prestigio e autoridade, predicados muito necessarios para conseguir levar a bom termo a educação e formação de caracter, daqueles que se abrigam sob os seus tectos no proposito de se instruirem e se prepararem convenientemente para o rude labôr da vida».

Campeonato da 2.ª Liga

A jornada da 2.ª Liga no proximo domingo inclui os seguintes encontros:

No Porto (Lima):

Salgueiros-Vitoria de Guimarães, pelas 13 horas. Arbitro — Manuel Serrano (Coimbra).

Em Leixões:

Leixões-Sporting de Espinho, pelas 15 horas. Arbitro — Adriano Gonçalves (Coimbra).

Em Aveiro (S. Domingos):

S. C. Beira Mar-Sport Lisboa e Viseu, pelas 15 horas. Arbitro — Domingo Miranda (Porto).

Em Viseu (Estadio Municipal):

Lusitano de Viseu-Sanjoanense, pelas 15 horas. Arbitro — Faria da Cunha (Coimbra).

Em Coimbra (Arnado):

Conimbricense-Associação Naval 1.º de Maio, ás 14 horas. Arbitro Manuel de Oliveira (Coimbra).

Em Santa Cita (Matrena):

Matrena-Marvilense, ás 14 horas. Arbitro — Henrique Rosa (Setubal).

No Barreiro (Rossio):

Luso do Barreiro-União de Lisboa, pelas 13 horas. Arbitro — Santos Palma (Portalegre).

Em Castelo Branco (Vale do Romeiro):

Castelo Branco-Estrela, pelas 15 horas. Arbitro — João Santos Junior (Lisboa).

Em Evora (Sanches de Miranda):

Juventude-Sport Lisboa e Beja, ás 15 horas. Arbitro — Moisés da Cruz (Lisboa).

O dia religioso

AMANHÃ, 25.—Santo Sergio e Primitiva, martires.

Lausperene, está na igreja de Santa Isabel, ás 11, missa: ás 18, Terço de Benditos.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos. Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

PRESO QUE FALECE

Chegou já cadaver ao hospital de S. José, o espanhol Sebastian Fernandez, que se encontrava preço nos calabouços do Governo Civil, onde adoecera.

QUEDA MORTAL

Faleceu hoje no hospital de S. José, Armando Serrão, de 56 anos, enfermeiro, que caíra ha dias de um comboio em Alverca.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Morgado de Fafe» e «La verbena de la Paloma».
Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Fanfarra».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 23—«Praça da Alegria».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 23—«Olaré quem brinca!».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Trindade—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Odeon—As 21 e 15.
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.

Sindicato Nacional dos Empregados de Banca nos Casinos

R. S. Julião, 140, 3.º E.—LISBOA—Telefone 2 3862

Assembléa Geral Ordinaria

Em cumprimento do Art.º 46.º, convoco a Assembléa Geral Ordinaria a reunir no proximo dia 25 do corrente pelas 15 horas, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

1.º — Discussão e aprovação da proposta da Direcção sobre ordenados minimos.
2.º—Discussão e aprovação do Relatorio e Contas da Gerencia de 1937.
3.º—Eleição dos Corpos Gerentes para 1938.

Não havendo numero legal, reune em 2.ª Convocação 1 hora depois.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1938.

Pelo Presidente da Mesa
a) *Fernando Palmeiro*
Secretario

A festa nacional da Estonia

começa hoje a celebrar-se

Começa hoje, na Estonia, a grande festa nacional para comemoração do vigesimo aniversario da fundação do Estado, festa que se prolongará até ao verão, pois só nessa epoca se realizará a parte de sports e de cantos do programa.

A Estonia, país pequeno, tem tido um grande desenvolvimento, encontrando-se á altura das de qualquer país escandinavo a sua administração publica, as suas medidas sociais, higienicas, etc. Ha muitas universidades e escolas, não existindo em todo o país um unico adulto analfabeto.

A Estonia é compradora de vinhos, cortiças e outros artigos portugueses, exportando para Portugal madeiras, batatas, linhos, etc. A sua frota mercante é muito importante, tendo entrado no porto de Lisboa, durante o ano passado, 30 dos seus vapores.

Hoje e amanhã, realizar-se-ão na Estonia as eleições gerais para a nova Camara dos Deputados, conforme a nova Constituição ha pouco decretada.

O Consulado Geral da Estonia em Lisboa está embandeirado, tendo o consul geral, sr. Karl D. F. Andersen, recebido muitos cumprimentos por motivo da festa nacional estoniana.

BOLSA DE LISBOA

24 de fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3[4 1936 s[j	959$00	958$00	960$00
» 4 0[0 1934 ..	985$00	—	987$00
Emprestimo 4 1[2 0[0 1912	—	2.210$00	2.225$00
Consolidado 4 1[2 0[0 1933	1.033$00	1.033$00	1.034$00
» 4 3[4 1934 ..	1.155$00	—	1.154$00
» 5 1[2 0[0 1933	—	—	—
Externo 3 0[0 1.ª Série ..	1.716$00	1.716$00	1.717$00
» 3 0[0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0[0 3.ª » ..	—	—	—
Cautelas s[juro 3.ª Série	1.717$00	164$00	165$50
Acções			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa	—	771$00	775$00
Lisboa & Açores, port..	—	368$00	—
Portugal, portador.....	—	—	1.127$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	900$00	1.000$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	247$00	247$00	249$00
Nacional.....	—	—	750$00
Sagres	—	1.290$00	1.390$00
Tagus.....	—	1.200$00	—
C.as DIVERSAS			
A. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	10$50	10$50	10$80
Aguas de Lisboa, port..	—	—	—
» » ass. 1934	150$00	148$00	150$00
» » ass. 1936	—	—	148$00
Credito Predial	—	13$00	14$00
Gaz e Electricidade.....	312$00	311$50	312$50
Portugal e Colonias.....	—	85$50	86$00
Navegação	134$00	134$00	134$50
Portuguesa de Pesca....	285$00	285$00	287$00
» de Tabacos.	406$50	406$00	407$50
Tabacos de Portugal....	—	368$00	374$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIA			
Açucar de Angola.....	389$00	389$00	391$00
Busi — 1.ª Emissão	—	46$00	48$00
» — 2.ª	—	—	—
Ilha do Principe, as.	380$00	380$00	382$00
Obrigações			
C. P. 6 0[0	187$00	186$00	188$00
Prediais 6 0[0 — 1932 1.ª S	—	90$00	90$50
» 7 0[0	103$50	103$50	104$00
União Elect. Port. 6 1[2 0[0	—	113$00	114$00
» » » 5 0[0 ..	—	—	105$00
Busi 6 1[2 0[0.....	118$50	118$00	119$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$15	110$19
Paris	$71,3	$71,4
Madrid	1$41,2	1$41,2
New-York	21$95,8	21$97,0
Zurich.....	5$10,1	5$10,3
Roma	1$15,5	1$15,5
Bruxelas	3$72,6	3$72,8
Amsterdam	12$28,4	12$29,0
Berlim	8$88,1	8$88,6
Praga.....	$77,2	$77,2
Rio de Janeiro.....	1$27,6	1$27,7
Libra ouro	—	—

O Baile do Gremio Literario

Realiza-se este ano o tradicional baile de segunda-feira gorda nos salões do Gremio.

A direcção vem prevenir todas as pessoas a quem, pelo correio, mandou a circular-convite que façam a sua inscrição até sexta-feira.

Depois dêste prazo não toma a responsabilidade de fornecer bilhetes, porque tem inumeros pedidos que passam a ser satisfeitos depois de sexta-feira e o numero de bilhetes é limitado.

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARAOIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

ESTRANGEIRO

SINTRA — Pensão
SANTA MARGARIDA
Almoços a 12$00 — Jantares a 13$00
Preço Especial fim de semana

Prosseguem as negociações

entre a Inglaterra e a Irlanda

LONDRES, 24—As delegações da Grã-Bretanha e da Irlanda reuniram-se separadamente, proced a uma especie de esclarecimento da situação depois da conferencia que tiveram ontem de tarde no gabinete de Chamberlain, na Camara dos Comuns.

Prevê-se nova reunião ás 16 horas na Camara dos Comuns, a qual será consagrada mais especialmente, ao que se crê, ao exame das questões de ordem tecnica relativas ao acôrdo comercial. O problema da «União irlandesa» parece ter voltado ao primeiro plano das preocupações irlandesas e será objecto de novas conversações entre Chamberlain, Malcolm MacDonald e De Valera.

Liga-se certo interesse á chegada a Londres da delegação parlamentar irlandesa. As conversações de ontem sobre a reunião do Ulster com o Eire parecem ter levado a um «beco sem saida».—(Havas)

O plebiscito na Romenia

sobre a nova Constituição

BUCARESTE, 24. — 4.650 mil eleitores dirão hoje num plebiscito se aceitam ou não a nova Constituição.

A's 8 horas começaram as operações eleitorais em toda a Romenia. Só têm voto os homens com mais de 21 anos, já inscritos nos recenseamentos anteriores. O dia 24 de fevereiro, data do plebiscito, será de futuro considerado de festa nacional. Todos os edificios publicos e numerosas casas particulares estão embandeirados. — (Havas).

O desemprego na America

WASHINGTON, 24—O secretario do trabalho, Miss Perking declarou que o numero de desempregados nos Estados Unidos aumentou de 2.800.000 durante os ultimos 4 meses, 800 mil dos quais perderam os seus empregos devido ao tempo. Miss Perking acrescentou que desde 15 de dezembro a 15 de janeiro se inscreveram 1.300.000 novos desempregados, com exclusão dos desempregados agricolas.—(Havas)

O PORTO pelo telefone

PORTO, 24. — Quando esta tarde trabalhava numa pedreira, em Lordelo do Oiro, nas trazeiras dos armazens da Companhia Shell, ficou soterrado sob umas pedras um velho pedreiro, cujo nome se desconhece.

Compareceram os bombeiros que estão trabalhando para retirar o cadaver.

Nicholas Mavrikes

O celebre violinista Nicholas Mavrikes—que hoje, ás 22 horas, executará, ao microfone da Emissora Nacional, a sonata de Franck—realiza esta tarde, na legação da Holanda, a convite da respectiva ministra, um concerto a que assistem diversos membros do Corpo Diplomatico, professores, maestros e criticos. Mavrikes parte depois de amanhã para Italia.

UMA LATA
DE VERDADEIRAS
Pastilhas VALDA
bem empregada,
e utilisada a proposito
resguardará
vossa Garganta, vossos Bronchios,
vossos Pulmões,
combatendo efficazmente
DEFLUXOS, BRONCHITES,
GRIPPE, ASTHMA,
EMPHYSEMA, etc.
Encontram-se em todas as Pharmacias
EM LATAS com o nome
VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

Joe Louis conserva o titulo

de campeão mundial de «boxing»

NOVA YORK, 24. — Joe Louis conserva o titulo de campeão do mundo dos pesos pesados depois de ter batido Nathan Mann, ao terceiro «round», após 1 minuto e 59 segundos de luta. O numero de «rounds» previsto era de 15. Mann lutou valentemente durante todo o combate, mas não pôde resistir aos potentes golpes do actual campeão

Durante o primeiro assalto, Mann tocou Louis varias vezes, mas os dois pugilistas procuravam uma abertura. No segundo, Mann empregou-se a fundo, chegando a tocar Joe Louis duramente mas, embora pareça paradoxal, este «round» foi o principio do fim. Quando Louis ressentiu que o seu adversario o podia tocar duramente, iniciou um rapido ataque e atirou Mann ao tapete durante nove segundos. No terceiro assalto Mann, sériamente tocado, voltou ao «ring» corajosamente, mas foi atirado ao tapete três vezes, durante um segundo, e a quarta vez, para a conta fatal.—(Havas).

Arquiduque Otto em Paris

PARIS, 24—Vindo de Bruxelas, chegou ontem a esta cidade o arquiduque Otto de Habsburgo, que se fazia acompanhar por sua mãi, a qual regressou imediatamente á capital belga.—(D. N. B.)

Temporal no mar da Noruega

OSLO, 24.—Devido a um grande temporal nas costas das ilhas Lofoten, afundaram-se alguns barcos de pesca, morrendo oito tripulantes.—(Americana).

O abastecimento da Gran-Bretanha

em caso de guerra

LONDRES, 24—Segundo o «Daily Herald» a marinha inglesa acaba de estabelecer um plano para o abastecimento da Gran-Bretanha no caso duma guerra. Os navios-cisternas e outros navios de transporte serão acompanhados por barcos de guerra. Além disso, todos os navios mercantes que ultrapassem uma certa tonelagem devem ser munidos de canhões de tiro rapido, de metralhadoras e de dispositivos contra as minas. A maior parte dos oficiais da marinha mercante seria brevemente instruida sobre o manejo das suas armas e os meios de defesa.—(D. N. B.)

Greve na Opera de Varsovia

VARSOVIA, 24—A greve na Opera continua. Quatrocentas e cinquenta artistas, decoradores, musicos, e outros, ocupam ainda o edificio. O serviço da Policia e de reabastecimentos está assegurado. A-pesar da greve não ter caracter politico, os grevistas cantam o hino nacional como protesto contra uma informação dum posto de radio de Moscovo que declarou que a greve era dirigida por comunistas.—(Havas)

Quatro aldeias egipcias

são pasto das chamas

CAIRO, 24.—Manifestou-se em 4 aldeias do Baixo Egipto um violento incendio. 23 pessoas ficaram carbonizadas e 900 casas foram pasto das chamas. As perdas em gado são importantissimas.—(Havas).

Peões! Nas ruas ou passeios, quando marchem em sentido contrário, dêem sempre a esquerda uns aos outros.
Aprendam a andar!

Os saltos e as solas "Enfim", nacionais, rivalisam com as melhores marcas estrangeiras e são mais baratos.
Aprendam a calçar!

Não deixe fugir

a oportunidade de comprar por **5$00** semanaes, um **bom chapeu Adão.**
Como graça V. S.ª deve inscrever-se, para ser contemplado, já na proxima lotaria
Inscrição - facil. Na Camisaria Adão
Rua Augusta, 238

PARA TAPETES E ALCATIFAS TÊM V.Es.as UMA CASA ESPECIALIZADA
R. IVENS, 30 34 QUINTÃO LISBOA
APRESENTA BEIRIZ E ARRAIOLOS E EXECUTA QUALQUER DESENHO

Na Russia Vermelha

O comando de Leninegrado

MOSCOVO, 24—O «Krasnaia», gazeta de Lelinegrado, informa que um comandante de divisão, Shosine, foi nomeado comandante da circunscrição de Leninegrado, em substituição do comandante Dybenko.

Parece que Dybenko tambem foi liquidado. Dybenko tinha-se casado com Madame Kolontai, mas divorciaram-se logo em seguida.

O comandante da circunscrição da Russia Branca, Belov, teria sido tambem liquidado. Recorda-se que Belov fôra nomeado para este posto há alguns meses, em substituição do comandante Ouborevitch, que foi fuzilado.—(D. N. B.)

Estranho caso dum homem

que ha 24 anos não dorme

BUDAPESTE, 24.—Um hipnotizador começou a fazer experiencias com Paul Kern, o famoso ex-soldado hungaro que, em 1914, na frente de Krebonica, foi atingido por uma bala na cabeça e perdeu desde esse momento a faculdade de dormir, sem que, ao cabo de 24 anos, o seu estado fisico e moral apresente qualquer depressão. Kern pesa 92 quilos e tem aspecto de homem são. O hipnotizador conseguiu fazer que as palpebras de Kern se conservassem fechadas durante duas horas. As experiencias continuarão, com a assistencia de medicos. Procura-se conseguir restituir o sono ao ex-soldado.—(Americana).

Noticias do Brasil

Tempestade no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 24—Por causa duma violenta tempestade desabou um predio no centro da cidade. Houve seis mortos e muitos feridos.—(H.)

A doença do general Pershing

TUCSON (Arizona), 24 — O estado de saude do general Pershing melhorou e, a não se dar qualquer mudança brusca, a sua vida não está em perigo imediato. Persiste, porém, a fraqueza do coração, aconselhando um repouso prolongado. —(Havas).

RADIO

HOJE

PROGRAMA
— DO —
REX-BAR

13, Rua Nova da Trindade, 15—Telefone 2 7391

Trasmitido pela EMISSORA NACIONAL das 23 ás 23 e 30

1—**Meditação,** da opera «Tais», de Massenet.
2—«Poupée Valsante», de Fritz Kreisler
3—Serenata «Kubelik», de Franz Drdla
4—«Saudade», de David Sousa.
5—Selecção Hungara.
6—«Rosa Engeitada», de R. Ferrão.

David Teiler, violinista
João Vasconcelos, pianista

CHARCUTERIE SUIÇA
Magnifico sortido em carnes frias
QUALIDADES SUPERIORES Rua Aurea 272 TELEFONE 21485

PEDRO SOARES
Calista
SALÃO VENESA
Rua do Ouro, 170, 1.º — Telefone 26972

FORD
Todas as peças aos melhores preços
AUTO GERAL
175, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 177
Telefone 24051

T. S. F.
O vosso receptor está avariado? Confie a sua reparação ao laboratorio
Supersom
Rua da Conceição, 35-1.º
Rapidez, Economia, Garantia

ULTIMAS NOTICIAS

A Lutuosa de Portugal
Ass. de Soc. Mútuos — Pôrto — consubstancia no seu «Fim» um dos melhores objectivos da Previdência Social.
Sócio-correspondente — Aurélio Teixeira — R. Douradores, 21-1.º
Tel. 2 7615 LISBOA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Teruel oferecia um espectaculo desolador

quando ali entraram as tropas nacionalistas

FRENTE DE TERUEL, 24. — Radio Nacional comunicou á noite o seguinte: «A evacuação de Teruel pelos republicanos foi resolvida no dia 17 de janeiro. A' entrada da cidade, pela estrada de Saragoça, ainda se vêem dois decretos: um, assinado pelo governador geral de Aragão, Mantecon, que ameaça de morte todos os que não sejam partidarios do governo republicano, e outro, assinado por Francisco Bueno Salvador, comandante militar da praça, datado de 17 de janeiro, ordenando á população civil que evacuasse Teruel pelos seus proprios meios utilizando a estrada de Teruel a Puebla de Valverde. Só o governador civil, três membros das organizações operarias e o pessoal ao serviço do 5.º corpo de exercito não eram abrangidos pelas disposiçõese do comandante militar. Todos os civis que se encontrassem na cidade e não pertencessem ao exercito deviam ser, depois daquela data, passados pelas armas. Poucos dias depois não havia em Teruel senão milicianos. Começou então o saque.

Primeiramente foram as lojas, os armazens de viveres, os grandes estabelecimentos, farmacias e casas particulares. Em seguida, as janelas e as portas, as quais foram arrancadas das casas para serem queimadas. Partiram de Teruel mais de quatrocentos camiões em direcção a Valencia, levando tudo quanto tinha valôr.

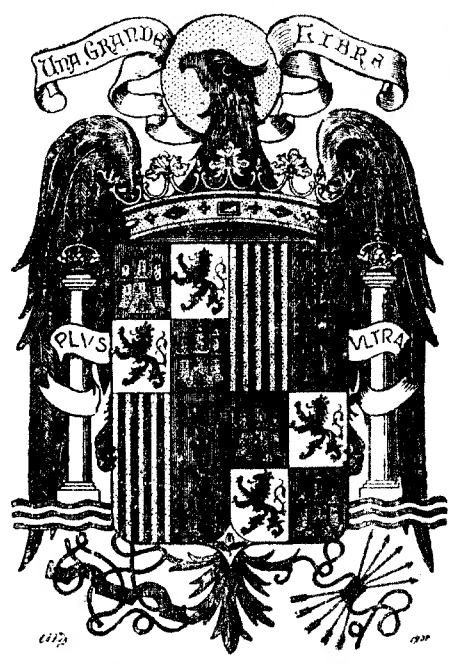
Foi na «Cuesta de S. Pedro», n.º 4, que se instalou Valentim Gonzalez, «El Campesino», chefe da brigada do mesmo nome. E' uma casa particular de cinco andares. Estabelecera ali, além da sua residencia, o seu escritorio. Numa grande sala vê-se ainda uma mesa cheia de papeis no meio dos quais está um cinzeiro cheio de pontas de charuto. Verifica-se em toda a parte desordem e desorganização.

Quando as tropas nacionalistas entraram em Teruel, a população civil compunha-se de duas religiosas, três mulheres e quatro homens que se haviam refugiado num asilo de velhos. Quando evacuaram a cidade os republicanos enviaram para Rubienos de Mola cêrca de 800 velhos de Teruel. Seguiram tambem com eles dois rapazes, duas raparigas e uma mulher». — (Havas).

O verdadeiro significado da batalha de Teruel

SALAMANCA, 24—O correspondente do Grande Quartel General na frente ataca as suposições de certa Imprensa estrangeira e, especialmente, inglesa, segundo as quais as perdas dos bolchevistas nos combates de Teruel tinham sido exageradas pelos nacionalistas. Afirma, pelo contrario, que as cifras dadas pelos boletins militares nacionalistas são, em geral, mais baixas que na realidade.

Segundo uma estatistica oficial, os bolchevistas perderam desde o dia 5 a 22 de fevereiro, nada menos de nove mil setecentos e cinquenta e três mortos e dezasseis mil duzentos e noventa e oito prisioneiros. A cifra dos mortos contem apenas aqueles que foram enterrados pelos nacionalistas, não contando portanto o numero dos que foram enterrados pelos proprios bolchevistas. Durante este mesmo espaço de tempo os nacionalistas ocuparam um territorio de mil e duzentos quilometros quadrados com 19 localidades, catorze das quais ainda não tinham estado sob o dominio nacionalista durante toda a guerra civil. Durante estes mesmos dias os nacionalistas abateram vinte e quatro aviões vermelhos, apoderaram-se de nove baterias, e paralisaram doze carros de assalto. A importancia da vitoria nacionalista é maior pela derrota completa do exercito vermelho do que propriamente pela reconquista de Teruel.—(D. N. B.)



Por decreto recentemente publicado pelo governo de Franco, o novo escudo de armas da Espanha passou a ser o que reproduzimos, constituido com a heraldica dos Reis Catolicos, substituindo-se as armas da Sicilia pelas do antigo reino de Navarra, com os brazões dos agrupamentos de estados medievais que constituem a Espanha actual. O escudo é encimado por uma divisa com as palavras «Una, grande, libre», tendo em baixo, á esquerda, o jugo e á direita, as flechas da Falange.

Foi concedida ao general Varela a medalha de sofrimentos pela Patria

BURGOS, 24—A Academia de Medicina elegeu o dr. Francisco Luque, ilustre ginecologo, para ocupar a vaga deixada por Amalio Gimeno.

Tem-se recebido uma infinidade de telegramas de todo o mundo a felicitar o generalissimo Franco, o governo e o Exercito pelo triunfo de Teruel. Por outro lado, foi concedida a medalha de sofrimentos pela Patria ao general Varela pelos ferimentos recebidos na Frente de Madrid, em dezembro de 1936.

Anuncia-se que o ministro da Agricultura está estudando um decreto tendente a estimular a cultura do algodão, o qual se aplicará tambem a Marrocos.

Noticia-se, finalmente, que uma deputação de Saragoça solicitou do ministro da Defesa que ceda o bronze procedente do material apreendido aos marxistas para que, com ele, se funda a escultura do famoso portico de Teruel que os «vermelhos» levaram.—(Havas)

Informações de Barcelona

BARCELONA, 24. — A comissão executiva da U. G. T. reuniu-se ontem extraordinariamente, tendo entre outras deliberações decidido intensificar a produção. Resolveu tambem pedir a convocação das Internacionais operarias a-fim-de estudar a nova situação criada pelos estados fascistas.

O conselho nacional das Juventudes socialistas publicou um manifesto em que pede a todos os seus filiados que auxiliem por todos os meios a execução do decreto que chama ás fileiras os mancebos que completem este ano 19 anos.

O conselho da Generalidade da Catalunha reuniu-se ontem á noite, tendo, entre outros decretos, aprovado um para a recuperação das notas emitidas pela Generalidade. Outro decreto estabelece um novo sistema para o abastecimento dos refugiados, em colaboração com o governo central. Foi igualmente decidido criar a direcção de Belas Artes.—(Havas)

Perseguições na Espanha governamental

SAN SEBASTIAN, 24. — Informam da Espanha sovietica que em Madrid e em Barcelona são presas diariamente numerosas pessoas, militares e civis, que manifestam o seu descontentamento por causa da guerra ser protelada inutilmente. Sabe-se que 9 oficiais foram fuzilados na fortaleza vermelha de Tortosa, em presença de 4 mil milicianos. Os oficiais tinham sido acusados de «sabotagem».—(D. N. B.).

Conselho de ministros em Barcelona

BARCELONA, 24—Os ministros reuniram-se em conselho sob a presidencia de Azaña.—(Havas)

Censuras de um jornal alemão á Imprensa inglesa

BERLIM, 24—O «Berliner Boersen Zeitung» comenta a forma tendenciosa como a Imprensa inglesa dá as informações sobre os acontecimentos de Espanha, e escreve que, enquanto a conquista de Teruel pelos bolchevistas tinha sido dada na primeira pagina em grandes letras, a noticia da reconquista da cidade pelos nacionalistas é dada da forma mais insignificante possivel. E isto não é senão um exemplo.

O jornal continua: «O metodo de informação da Imprensa inglesa sobre a Espanha foi durante muito tempo desastroso. Causou a maior parte dos desacordos e dos malentendidos entre a Grã-Bretanha e a Italia. Nós não temos o direito de fazer prescrições aos ingleses. Eles é que têm de vigiar a veracidade do serviço de informações sobre os acontecimentos de politica mundial, porque têm em si as consequencias dos seus erros. Como amigos, não temos o direito de pôr em destaque a reocupação de Teruel entre os acontecimentos de importancia mundial.—(D. N. B.)

ARTIGOS PARA AUTOMOVEIS
Lôna para capotas, pegamoides e camurcinas para estofo — vende-se na Casa Elisio Santos — R. Sapateiros n.os 32 a 38.

Café Nacional DESLUMBRANTES BAILES DE MASCARAS T. 22463

ARCADIA Toda a semana GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS
AS MELHORES ORQUESTRAS E VARIEDADES
CARNAVAL 1938 Preço de admissão 20$00. Assinaturas para os 4 dias, 60$00. Mesa para 4 pessoas 60$00 incluindo uma garrafa de Champanhe).
Ver programas definitivos — Desde já se reservam mesas

ASSEMBLÉA NACIONAL

Diversos oradores alvitram

soluções para o caso

das companhias ferroviarias

Na Assembléa Nacional continuou hoje a discussão acêrca da proposta de lei que estabelece um adicional de 10 por cento nas tarifas ferroviarias. A sessão abriu ás 16 e 30, respondendo á chamada 52 senhores deputados. Preside o sr. dr. Alberto dos Reis.

O sr. dr. Pinto de Mesquita começou por mandar para a mesa um aviso-prévio acêrca do actual regime das camaras municipais de Lisboa e Porto no presente ano experimental, pedindo para o assunto ser brevemente incluido na ordem do dia.

Subiu depois á tribuna o sr. dr. Mario de Figueiredo que diz ter lido com cuidado o parecer da Camara Corporativa sobre a proposta de lei que cria um adicional de 10 por cento nas tarifas ferroviarias, e haver acompanhado com interesse a discussão, em face da qual pregunta porque sendo a proposta para um caso de emergencia, se insiste no parecer e discussão acêrca da teoria geral, isto é da situação das companhias. Muitas coisas exactas se disseram; mas, propriamente sobre a questão, nada se disse.

«Não representa o que digo uma critica ao parecer da Camara Corporativa ou á discussão que tem sofrido na Assembléa Nacional. Realmente, ante um caso de emergencia, como este, tem de se examinar antes a situação geral.

«Navegando em aguas diferentes daquelas em que se tem singrado—diz o orador—cabe saber bem da situação das Companhias, que não é de equilibrio economico.

«Mas, pregunta-se, pode ser tal serviço explorado em condições economicas?

A um áparte do sr. dr. Diniz da Fonseca responde o sr. dr. Mario de Figueiredo não afirmár, mas aceitar que a responsabilidade da exploração não ser feita em condições economicas pertença a alguem.

«As culpas chegam para todos!—exclama o sr. dr. Aguedo de Oliveira.

O sr. dr. Mario de Figueiredo diz então que se pretende estrangular o problema sem o encarar como desejo de lhe dar uma solução.

—A do adicional seria a mais comoda... diz o sr. Querubim Guimarães».

—Ou o Estado prescindir do que recebe das Companhias—diz o sr. dr. Pacheco de Amorim.

—Ou, o que seria melhor castigo ás Companhias—diz o sr. engenheiro Cancela de Abreu—o Estado retirar ás Companhias as linhas que lhe pertencem.

—Ora aqui tem V. Ex.ª uma serie de soluções!—conclui o sr. visconde de Almeida Garrett.

A' hora de escrevermos continua no uso da palavra o sr. dr. Mario de Figueiredo.

Bailes de Carnaval no Jardim Cinema
Os mais divertidos e animados de Lisboa
Noites de 26, 27, 28 e 1 de Março

VICTORIA - BAR
PARQUE MAYER
HOJE E TODAS AS NOITES
MARIA DEL BOSQUE
E
BALLET LIBERTY
GRANDIOSAS FESTAS
DURANTE O CARNAVAL

Leia o Sempre fixe

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

Não houve no ultimo meio seculo, nem talvez antes, um periodo de desassossêgo internacional tão vincado como este que atravessamos ha uns três anos, mormente nos ultimos meses.

Nem no periodo convulso, mas discreto, que precedeu 1914.

Os acontecimentos estalam e sucedem-se como foguetões de alarme, que iluminam o ceu escuro e estabelecem nuns o pavor, noutros a duvida perpetua. Sobem, rebentam de todos os lados. Inofensivos? Na aparencia, sem duvida. Não são foguetões de morte os que a politica, que já vai pondo de parte a velha diplomacia das formulas, lança semana a semana, imprevistamente.

Foguetões de morte foram e são os da Etiopia, da China, de Espanha. Mas não são a esses que nos referimos.

Henry de Berenguer, um casuistico francês da diplomacia de gabinete passada a Imprensa—arguto e moderado—observava ha dias que as ultimas manifestações de força na Europa—o golpe alemão da Austria e o reforço verbal inglês em relação ao Mediterraneo—eram contraditorios apenas na aparencia.

A verdade é que o reforço inglês do Mediterraneo, indicação verbalista de um robustecimento naval, se de facto se manifestou (e a duvida mesmo ante Berenguer é hoje admissivel) não pode ser comparado ao golpe de Hitler, um golpe de sabado como todos aqueles que o chanceler tem dado, desde o caso do Reno.

O antigo embaixador é assim optimista, e para ele, como para «tantissimas» pessoas que não têm a sua posição e a sua experiencia —o mundo caminha para a paz através das ameaças de guerra.

E' o predominio do eterno «se vis pacem para bellum», que aliás ruiu estrondosamente em 1914.

Contudo cabe o direito á interrogação: «a ultima mutação no gabinete inglês foi tambem um golpe de força?».

Foi, sim senhor. E é esta observação modesta que explica estas notas.

Alijar um homem de prestigio —o prestigio é sempre relativo a um momento...—, como o ex-ministro dos Negocios Estrangeiros de Chamberlain, é um acto só capaz de ser realizado por um homem de força.

E nenhum estadista responsavel, na Grã Bretanha sobretudo, tem uma força que não seja a da Nação.

Não interessa agora saber se a maioria do povo inglês está com Chamberlain ou com Eden. Tudo leva a crer que «por agora» está com o primeiro ministro.

Isto é: está com a Inglaterra.

Chamberlain estende o braço á Italia—ou pede-lho, segundo se interpreta—com mais longitude do que Eden desejaria.

Questão de forma.

Questão de processo.

Exterioridade de movimentos.

No fundo—pormenor, cuja repercussão tomou aspectos de um retumbante capitulo politico historico.

Seja como fôr, os acontecimentos têm um «exterior» que por sua vez possui um singular e dominante poder simbolico.

Um exterior de transigencia; um simbolo desolado da fraqueza.

Mas Chamberlain — dos olhos verdes e da testa franzida, «gentleman» de outro corte diverso do de Anthony Eden»—lá disse na sua réplica, que quasi não teve vivacidade:

—«Este país está á frente de um grande Imperio. E' um país forte. E' um país que tem á espera milhões de homens para que lhes seja indicado um caminho a seguir. E isto porque nos respeitam. Este pais pode, portanto, fazer o que uma nação pequena e fraca nem sempre pode fazer...».

E que se supõe ser essa possibilidade que a Inglaterra tem? Responde, ligado o periodo, o proprio Chamberlain:

—«... dar provas de magnanimidade e despresar os insultos!».

Por isso dizemos que o acontecimento titular de ha três dias foi uma manifestação de fora britanica.

No texto original, e não apenas na tradução, esta magnanimidade não é, evidentemente, em relação á oposição parlamentar. E os «insultos» não eram os de Attlee, o chefe trabalhista (como uma atitude incidental do orador póde fazer crer) nem os de Lloyd George, nem os de Churchill, que ainda não tinham falado. E isto até pela razão de que ninguem insultou Chamberlain.

O primeiro ministro inglês, na sequencia de uma politica que Halifax preparava—revela-se agora sem disfarce—na sua conferencia famosa de ha semanas, estende-se para Italia e para a Alemanha.

Mas fazendo-o, não consente a fraqueza, que está apenas na aparencia, á superficie do facto, e antes observa: «somos magnanimos, não tememos insultos, porque somos fortes».

Um forte encolhe os ombros muitas vezes, e transige como um menino, num objectivo superior que á primeira vista não se distingue.

E este é evitar a guerra.

Seria tolo quem supuzesse que os fortes encolhem os ombros todos os dias.

Eden sacrificou-se, pois, a uma formula de processo; não a uma idéa.

Diz-se que os ingleses são praticos. Diz-se que os ingleses são idealistas.

Isto parece antagonico.

No fundo, nada mais ajustado, como um macho e uma femea, que dão a continuidade.

Praticabilidade nos processos (acção Chamberlain), idealismo na concepção (acção Eden).

Se nos povos ha um genio, tal nos individuos, a demissão Eden, provocada ou voluntaria, é uma inspiração do genio inglês.

Os velhos estadistas ingleses (velhos na acepção de experimentados) estão tambem velhos nas suas vidas fisicas.

Eden é um jovem, não um moço colegial, evidentemente; um jovem na actividade publica e mesmo na relatividade da sua existencia.

Eden fica na reserva; fica como uma reserva.

Na historia dos povos os factos se encarregam de dar razão aos homens; Samuel Hoare teve a sua, que Eden perdeu. Eden voltará a tê-la quando Chamberlain se vir obrigado a deixar a sua.

Por tudo isto, que discorremos sem artificios, se pode vêr se eu tenho ou não razão quando observo, aos oito companheiros deste cavaco, que o golpe de Chamberlain-Grandi foi um golpe de força inglesa (um ante-choque subtil), e a demissão Eden um incidente trivial, ruidoso á superficie, que oculta uma sabia versão e previsão, que só o genio, que actua em acaso, seria capaz de inspirar.

Fanfarronadas de leão não as querem nunca ter os ingleses, que mesmo quando «encontram o jeito», são discretos. Até porque a fanfarronada implica a idéa de uma saida de sendeiro.

Mas manhas de raposa e realidades do seculo—já não são compativeis.

O que sucedeu em Inglaterra ha três dias é mais exacto, mais limpido, mais vigorosamente estudado do que—por exemplo—a absorção teorica da Austria pela Alemanha, o predominio italiano no Mediterraneo.

* * *

O sr. dr. João de Barros, jornalista de penetrante visão, de uma nobilissima coerencia nas suas atitudes de espirito—e para quem tudo gira á roda do espirito —escreveu ontem no «Janeiro», do Porto, sob o tema «Exclusivismo perigoso»:

«Portugal já não é bem Europa e ainda não é bem Europa. Está entre dois mundos. Pertence a ambos. Acaba um, começa outro, vive dum e doutro, e em seu clima recebe e harmoniza, cativa e amalgama os efluvios diversos de hemisférios, de latitudes, de longitudes opostas».

.....

«Pregunta-se:—não chegam aqui os écos e reflexos, senão as vozes e as claridades, as labaredas e os gritos, erguidos, derramados, desencadeados nas cinco partes do mundo? Quem os não pressentirá, quem os não ouvirá? O oceano é rota mais celere, mais fiel, mais segura, em suma, de que as estradas abertas no sólo acidentado e aspero. E que maravilhoso, que prestigioso criador de solidariedade internacional, ele que nos levou ás mais distantes regiões e que nos permitiu e permite perene ligação com as patrias amigas—até quando o furor napoleonico nos fechava todos os convivios por terra! A situação de élo, de ponte, que a geografia nos impõe, entre a Europa e as regiões imensas das outras margens do Atlantico, e pelo Atlantico de regiões ainda mais distantes— eis o motivo supremo de fraternizar, de cooperar nas tarefas e aspirações da vida mundial. Os portugueses, que—por infantilidade ingénita ou delirio exclusivo—nos aconselham orgulhosa e teisa solidão, prestam um mau serviço a Portugal, e negam as lições e os exemplos ancestrais».

Lamento não poder transcrever o artigo todo, artigo que foi sugerido pela declamação de certa pessoa a quem o escritor e jórnalista ouvira que «esses Edens, esses Chamberlains, esses Hitlers, esses Roosevelts, esses Chautemps,—lá se avenham uns com os outros, que nós não precisamos nem de entende-los, nem de dar importancia aos acontecimentos. Nós cá estamos sossegados em nossa casa, e não nos podem interessar as desavenças, os conflitos ou as amizades alheias».

Foi esta declamatoria de vencidos que levou João de Barros á desafronta espiritual do seu artigo.

Se na vida social os individuos não interdependessem, se na vida economica os factores não interdependessem, se até na vida fisica os fenomenos se não ligassem, congregassem, interdependessem— toda a vida seria uma ficção, porque o desinteresse—que não é intervenção!—equivaleria a um crime de imprevisão.

Realidades e tradições

Portugal universalista de quinhentos, viageiro pela acção e pelo espirito, não pode ancorar-se como um velho caique desmantelado um porto de aguas tranquilas.

* * *

E já que estou em maré de referencias...

Na magnifica revista de cultura e propaganda, arte e literatura coloniais «O Mundo Português», da direcção inteligente do dr. Augusto Cunha—e vejam como por acaso esta citação só por si reforça o ponto de vista do dr. João de Barros,—o coronel sr. Leite de Magalhães refere-se ao 1.º Congresso da Historia da Expansão do Mundo, e justamente o exalta, assinalando com propriedade o seu triunfo, e referindo-se com palavras de merecido louvor ao dr. Manuel Murias, admiravel espirito que admiro, pela sua cultura e pela sua fé lusiada.

O articulista expõe este conceito: «Tradição e não Modernidade».

Passe o concerto, por inofensivo, embora não se vislumbre antagonismo entre Modernidade e Tradição, antes complemento a primeira da segunda.

Mas a certa altura, encontro a quebrar o interesse da prosa este passo, que só quereria transcrever, porque da leitura resulta fulminante o comentario:

«...Quando acabará o Portugal Descobridor de descobrir-se a si proprio para que seja escrita, em definitivo, a Historia que merece? Nós temos Historias, na verdade... Mas que historias... Deus do ceu!

«A'parte (e cita um autor e refere-se a «uma nova era na historiografia portuguesa»)—«tudo quanto o liberalismo nos impingiu é desavergonhadamente falso».

«E que foi o Congresso?—Uma exposição de pedras lavradas desse monumento. De lamentavel—e lamentado foi!—apenas a ausencia dos professores, que ensinam a mocidade, e da falange da Modernidade, que Eça desorientou, e que não puderam ouvir muita coisa que lhes daria prazer... se fossem portugueses de boa fibra e de purissimo coração».

Tenho sempre—habituei-me, e assim ficarei, já agora;—tenho sempre um grande respeito por pessoas sinceras e cultas. Mas que nos releve o ilustre oficial.

O que transcrevemos principia por nos causar espanto. E depois provoca-nos um infinito desgosto.

Atravessamos, sob o proposito de uma nova justiça, uma época de injustiças!

Confrange... Adiante.

* * *

Chega aí o Carnaval...

Brinca quem quere.

Não ha que insultar o Carnaval, se não o entendemos.

Ha apenas que reconhece-lo, como uma realidade.

E assim—tirar proveito economico dele, dar-lhe uma utilidade beneficente, como vai fazer o sr. governador civil.

Mas ha ainda uma outra maneira de o reconhecer, numa vassalagem dolorosa:

E' fugir!

NORBERTO DE ARAUJO

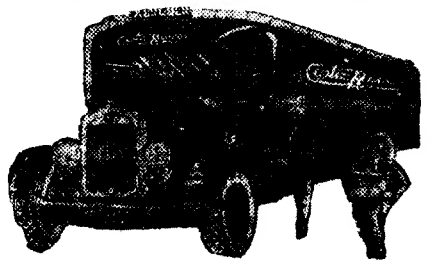
Corridas de "ski,,

nas Penhas da Saude

Prometem ser muito animadas as corridas de «ski» que se realizam nos proximos domingo, segunda e terça-feira, nas Penhas da Saude, organizadas pelo «Ski Club de Portugal», de colaboração com a comissão municipal de turismo da Covilhã. Este organismo oficial oferece duas taças para serem disputadas numa prova de «ski» entre senhoras e na corrida de seniors.

A neve caída nos ultimos dias atinge 40 centimetros de espessura nas Penhas da Saude. A estrada que liga esta povoação á Covilhã está sendo desobstruida da neve.

A C. P. organiza um comboio especial no domingo para os desportistas da capital que queiram assistir ás corridas de «ski».



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.

Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854

Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

NOTICIAS DE LEIRIA

LEIRIA, 20—Tendo sido malevolamente postos a circular boatos, de que alguns jornais chegaram a fazer-se éco, sobre a segurança do teatro D. Maria Pia, foi superiormente ordenada uma vistoria.

Pelo sr. governador civil, foi encarregada uma comissão de tecnicos, indicados por lei, para tal fim, que chegou á conclusão de que a referida casa de espectaculos pode continuar o seu funcionamento.

Causou alegria nesta cidade a concessão de varios subsidios para melhoramentos. E' de salientar o de 550 contos para a rede de esgotos, melhoramento este que de ha muito se impunha. Tambem foi concedido o subsidio para empedramento da Estrada de Amor, que liga ao futuro campo de aviação.

Outros mais são esperados para diversas obras, como o calcetamento das ruas da cidade.

Muito ha a esperar dos trabalhos da comissão administrativa deste Municipio, sendo de salientar o esforço despendido pelo seu presidente, sr. coronel Julio Teles Sampaio Rio.

A instrução da Legião nesta cidade já começou a ser ministrada pelos seus graduados, que ultimamente foram promovidos, depois de prestarem as suas provas.

Em visita de inspecção esteve neste distrito o sr. Eugenio Paulo Marques, que verificou quais as estradas a reparar e a construir. Na sua visita foi acompanhado pelo director do Distrito sr. engenheiro Eduardo de Azevedo Monteiro.

Abre no proximo dia 24 o Café Restaurante-Santiago.

Situado num esplendido edificio acabado de construir, na rotunda da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, ocupa a cave o rés do chão e o primeiro andar.

Na montagem deste estabelecimento primou o seu proprietario, sr. Abel-Coelho Santiago, por o dotar com tudo quanto houvesse de moderno e higienico.

Mais uma vez tivemos ocasião de apreciar as excepcionais qualidades do ilustre arquiteto sr. Camilo Korrodi. Não podemos deixar de salientar na sua decoração uma obra do pintor Miguel Barros, sobre costumes regionais.

Leiria poderá contar, desde agora, com um dos melhores cafés da provincia.

Pela Camara Municipal, foi deliberado continuar com as obras do Parque Desportivo da cidade.

Foi deliberado construir em breve uma ponte-açude.

Trabalha-se activamente nesta cidade, a-fim-de se conseguir o subsidio necessario para se iniciar a construção do Estadio de Leiria.

A convite da comissão pró-campo de aviação, são esperados amanhã nesta cidade alguns aparelhos dos campos de Tancos, Sintra e Amadora.

Muito ha a esperar do esforço do ilustre leiriense sr. major Pinheiro Correia, em pról deste campo.

Têm causado a melhor impressão as noticias vindas a publico sobre a fundação da Casa de Leiria, em Lisboa.

Encontram-se na comissão organizadora ilustres leirienses, de quem Leiria muito pode esperar, em seu beneficio, assim como do seu distrito.

Preside á citada comissão o sr. almirante Almeida Henriques.

Noticias de Castro Daire

CASTRO DAIR, 23—No lugar de Vila Meã, deste concelho, no passado sabado, por questões futeis, João Ferreira agrediu com uma sacholada o lavrador Adelino Pereira, daquele lugar, produzindo-lhe varios ferimentos graves.

Por ser imprópria para consumo, foi ontem apreendida no lugar de Vila Pouca, desta freguesia, pelos oficiais da Administração, ao sr. Francisco Morgado Novo, negociante de gados, ali morador, 35 quilos de carne de vaca. O subdelegado de Saude mandou queimar com petroleo a referida carne.

O ANO AGRICOLA

PONTE DO SÔR, 22—Devido aos intensos frios que se têm feito sentir nesta região, grandes geadas e agrestes ventos, encontram-se todas as «novidades» queimadas, assim como os pastos, fazendo-se sentir a sua falta para alimentação dos gados. Os lavradores queixam-se do mau principio de ano, augurando um ano de fome que muito vem afectar as classes pobres. Há 38 dias que não chovia, tendo caido hoje uma chuva miudinha, acompanhada de forte frio.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Com os "espiritos,,...

TABOA, 19. — Ha pouco tempo ainda, Manuel Pereira, conhecido por Manuel da Velha, após uma altercação violenta com sua mulher, Cristina Pereira, feriu-a com uma caneca. A Cristina foi socorrida no Posto de Socorros desta vila pelo medico do referido posto, prolongando-se o tratamento por varios dias.

Acontece que a Cristina, já dada como curada, começa a manifestar sintomas alarmantes. Não quere comer e falando consigo só, diz-se perseguida pelo diabo. E' claro que a crendice popular deu largas á sua imaginação e afirmava-se, alto e bom som, que a pobre Cristina tinha *espiritos*. Os comentarios chovem, tomando, por vezes, um vulto desusado e com foros de sensacional.

Pediu-se ao reverendo prior para benzer a casa, continuando, entretanto, o diabo a fazer das suas no corpo da pobre Cristina.

Ha quem diga que, em tempos, esta desgraçada foi uma assidua frequentadora de sessões baratos de espiritismo e que os espiritos que, varias vezes invocou se vingaram agora, não a deixando descansar um pouco...

Porém, uma irmã, residente em Lisboa, a quem os *espiritos* não assustam, nem convencem, veio buscá-la e levou-a até á capital.

Soube-se agora que os *espiritos* não passavam duma consequencia da pancada.

O ferimento provocado pela caneca atingiu a massa encefalica, segundo dizem, e a pobre Cristina teve que dar entrada num hospital.

Assim terminou um episodio movimentado da vida desta vila pacata e feliz que só de longe em longe dá sinal de si.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

NOTICIAS DE CONSTANCIA

CONSTANCIA, 19—Estiveram aqui ontem dois engenheiros da Direcção Hidraulica do Tejo que vieram estudar a fórma de executar os trabalhos relativos á destruição do mouchão existente na margem esquerda do Tejo, a montante desta vila, que, como já noticiámos, muito tem prejudicado esta vila e seus arredores, por ocasião de cheias do mesmo rio, esperando-se para breve a realização dos respectivos serviços.

Foram afixados exemplares do edital do Governo Civil deste distrito, sobre folguedos, por ocasião do proximo Carnaval. São proibidos todos os divertimentos que possam incomodar as pessoas ou prejudicar a propriedade, fixando-se multas aos contraventores, que vão até á prisão em caso de desobediencia.

As grandes camadas de geada que desde o principio deste mês tem caido danificaram muito os batatais já nascidos e prejudicaram imenso as pastagens, pelo que os gados estão passando mal e se encontram definhados. Porém, a-pezar deste frio glacial que nos flagela, já aqui chegaram as primeiras andorinhas anunciadoras da proximidade da primavera.

DESASTRE DE VIAÇÃO

FARO, 22 — No hospital desta cidade deu hoje entrada em estado grave Valentino Antonio Martins, de 7 anos, filho de José Martins, canteiro, e de Maria Tereza, moradores na freguezia de Santiago, concelho de Tavira, que naquela freguesia foi atropelado por uma camioneta de carga pertencente ao proprietario Dourado Calado e conduzida por José de Sousa. O Tolentino foi operado do trepano, sendo grave o seu estado.

Vai organizar-se em Sevilha

uma peregrinação a Fatima

SEVILHA, 23—A idéa de serem enviados, por portugueses, para a igreja parroquial do Corpus, um altar e uma imagem de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, que partiu do ilustre escritor andaluz José Andrés Vasquez, está em vias de realização. Sevilha é, neste momento, a capital espiritual de Espanha e o baluarte do movimento nacionalista—pelo que se espera que o que estava preparado em Lisboa para quando Madrid fôr tomado seja antes feito em Sevilha, a cidade mariana por excelencia e a capital da Andaluzia que pelo seu amor á Virgem Maria é conhecido pelo nome de Terra de Maria Santissima.

José Andrés Vasquez, tradutor do livro «Fatima», de Antero de Figueiredo, acompanhado pelo consul de Portugal em Sevilha, sr. Antonio de Cértima, pelo editor Manuel Ceron e pelo padre dominicano Bienvenido Arenas, foram recebidos pelo Cardial Segura, a quem entregaram dois exemplares artisticamente encadernados do referido livro, nas edições portuguesa e espanhola. Sua Eminencia ficou muito sensibilizado e manifestou a sua alegria pela idéa dos portugueses ficarem, na igreja do Corpus, com um altar e uma imagem da Nossa Senhora do Rosario de Fatima, de quem é um grande devoto.

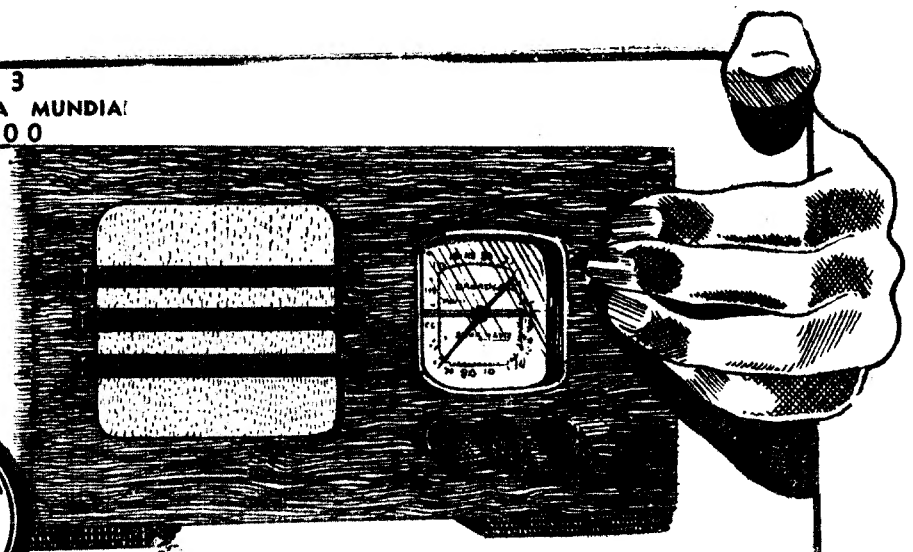
A' despedida, o Cardial Segura anunciou que tenciona promover, no proximo mês de outubro, uma peregrinação espanhola a Fatima.

GRUPO «SECTOR 1»

Na sede do Grupo Tauromaquico «Sector 1» realizam-se nos dias 26 e 27 do corrente e 1 de março três bailes abrilhantados por um dos melhores grupos musicais de Lisboa.

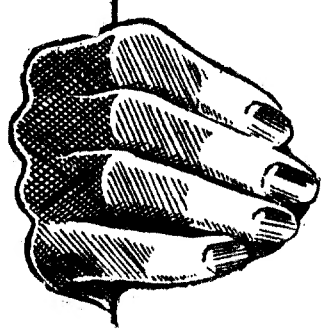
HAVAS

RCA-33
RECEPTOR DE FAMA MUNDIAL
1.420$00



RCA

PELA PRIMEIRA VEZ
NA
HISTÓRIA DA RÁDIO
SÃO OFERECIDOS AO PÚBLICO
APARELHOS COM UMA
TÉCNICA IMPECÁVEL
E
LUXUOSA APRESENTAÇÃO
A
PREÇOS CONVIDATIVOS



THOMSON
GENERAL ELECTRIC
A MAIS PODEROSA ORGANISAÇÃO ELÉCTRICA DO PAÍS

A Musica

Concerto de violino

Já por mais duma vez tivemos ensejo de nos referirmos á muito jovem violinista Maria Emilia Cordeiro Venancio. E constatamos gostosamente que as suas qualidades de seriedade e aprumo no trabalho não esmorecem, pelo contrario.

Mas, ou porque seja tendencia da simpatica artista, ou em consequencia da orientação que lhe fazem seguir, o facto é que Maria Emilia Venancio cultiva mais do que nunca a virtuosidade. Um simples golpe de vista no programa é elucidativo a tal respeito: depois duma sonata de Sammartini, com que concordámos neste lugar, depara-se-nos a Sonata do «Trilo do diabo», de Tartini, o concerto em ré op. 6 de Paganini, o «Capricho» «alla Saltarella»), e as «Arias Russas» de Wieniawski, e ainda as «Arias do Rouxinol» de Strawinsky e a «Tzigane», de Ravel, em que a virtuosidade está plenamente posta ao serviço duma fantasia magnificente. E Maria Emilia Venancio suportou as tremendas responsabilidades de tal programa, graças á sua inegavel vocação. Onde melhor avaliámos os seus progressos na sonoridade foi nas «Arias do Rouxinol»; e com que prazer lhe ouvimos a «Nana», de Falla, que tocou, entre outras peças, extra-programa!

Ao piano, a sr.ª D. Isaura Cordeiro Venancio foi a colaboradora, atenta de sempre, havendo-se com especial brilhantismo tecnico na «Tzigane».

A Orquestra da Emissora, que sob a regencia de Pedro de Freitas Branco, acompanhou o concerto de Paganini, impôs-se pelo bom estilo e magnifica coesão. E apesar das exiguas dimensões do Salão do Conservatorio, conseguiu não ser nunca gritante, o que sublinhamos com especial reparo.

FRANCINE BENOIT

A opera «Serrana»

A Sociedade Nacional de Musica de Camara, a quem cabe a honra de ter apresentado ao nosso publico, entre outras obras notaveis, as celebres peças corais «Missa solene» de Beethoven e «Beatitudes» de Cesar Frank, vai, ainda esta epoca, dar-nos a obra prima do nosso glorioso Alfredo Keil: «Serrana», cantada no original português de Lopes de Mendonça. Esta obra, dedicada ao grande Massenet, de quem o autor recebeu as maiores felicitações, quando da sua estreia em março de 1899, vai ser interpretada pelos ilustres artistas Elsa Levy, que fará a parte criada pela grande Tetrasini; José Rosa, que cantará a parte interpretada então por Cartica, Armando Saraiva, a do baritono Mario Ancona e Mota Pereira a do baixo De Grazia. A direcção será do maestro Fernando Cabral e os coros de amadores.

A opera «Belkiss»

A opera «Belkiss» que o maestro Ruy Coelho vai muito brevemente levar á cena no Coliseu, terá uma interpretação á altura da sua bela partitura. Estas representações são aguardadas com grande entusiasmo e nelas entram ao todo para cima de duzentas pessoas, entre orquestra, cantores, cantoras, coristas, bailarinas, figurantes, fanfarras, maestro, o que dá bem idéa da grandeza desta opera.

E' sua principal interprete a cantora austriaca Hilde Matanch, que alia aos seus grandes predicados artisticos uma notavel beleza pessoal e uma escultural figura para o teatro.

Concerto de Camara

A Emissora Nacional, dentro da serie de concertos publicos que inaugurou, realiza amanhã, 25, no salão do Conservatorio Nacional de Musica, um concerto de Camara, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas com a colaboração do organista Filipe Rosa de Carvalho. O concerto constará dos seguintes numeros: «Concerto em fá maior» de Al Scarlatti; «Concerto Grosso» opus, n.º 13 de Corelli; «Concerto para orgão», 1.ª audição, de Haendel; «Due Canzoni» (1.ª audição), de Alalcona; «Miniaturas», «suite (1.ª audição publica), de Julio Almada.

As entradas para o concerto são por convites que serão fornecidos na Secretaria Geral da Emissora Nacional.

LIVROS NOVOS

«D. Sebastião»

Com o titulo «D. Sebastião» publicou agora o sr. Luiz de Morais Sarmento, uma serie de poemas historicos, que dizem da sua vibrante inspiração. O autor, insuflado pelo amor patrio, conta alguns feitos da gente lusitana em versos duma nobre cadencia.

EXCURÇÕES

A Sociedade «Propaganda de Portugal» aproveita as férias do Carnaval para realizar uma excursão a Santarem, Barquinha, Constancia, Tomar, Leiria, S. Pedro de Moel, Nazaré, S. Martinho do Porto, Foz do Arelho e Caldas da Raínha. A inscrição, que é limitada, está ainda aberta na secretaria daquela colectividade, telefone 2 3972.

O NOVO PAQUETE «PASTEUR»

Demos ha dias a noticia do lançamento á agua, em Saint-Nazaire, deste grande transatlantico da companhia «Sud Atlantique» e que será na linha do Brasil o mais rapido de todos quantos fazem aquela linha.

As viagens realizam-se entre Bordeus, Lisboa, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Aires e vice-versa.

Este paquete de 30.000 toneladas, 212 metros de comprimento, 27 metros de largura, e 15 metros de altura da quilha ao convez superior, poderá transportar mais de 1.000 passageiros. Possui as mais modernas e confortaveis instalações cuja decoração foi confiada aos especialistas mais reputados de Paris.

Na 1.ª classe, os passageiros terão á sua disposição: casa de jantar e restaurante, grande salão, «fumoir-bar», salões de leitura, biblioteca, livraria, jardim de inverno, capela, armazens de venda e vitrinas de exposição, convez-passeio —como grande avenida— e todo envidraçado, piscina, salas de mecanoterapia e hidroterapia, 2 salões de cabeleireiro, tennis nas dimensões regulamentares, salas de jantar e de jogos para as crianças.

E todo este soberbo conjunto completado com «appartements» de grande luxo compreendendo: salão, quarto, sala de banho vestibulo e compartimento para bagagem, numerosos camarotes e uma e duas camas com ou sem salas de banho, dispostas por forma a permitir os agrupamentos mais variados para os passageiros viajando sós ou com familia e muitos camarotes dotados de terraços.

Os passageiros de 2.ª classe terão uma sala de jantar, grande salão, salas de dansa, de jogos e de correspondencia, um «fumoir-bar» e um salão de cabeleireiro.

Os passageiros de 3.ª classe disporão de uma sala de jantar, de um grande salão com bar, de um salão de cabeleireiro e de cabines confortaveis em grande numero para duas pessoas e familias.

Haverá duas grandes garages para o transporte de automoveis dos passageiros.

Serão instalados nas três classes aparelhos de cinemas e tomadas de «pick-up».

Serão situados na prôa e na ré do paquete postos de T. S. F. independentes.

Um posto de telefonia sem fios completará a instalação radio-electrica.

Correios, telegrafos e telefones

Comunica-nos a Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones que está já a ser estudada a remodelação da condução de malas para S. João da Pesqueira e mais localidades interessadas, assunto a que há dias nos referimos.

—Em referencia a uma local que publicámos, sôbre o encerramento da estação postal de Mirão, recebemos da Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones um oficio em que nos comunica que só tomou aquela medida depois da junta de freguesia local a ter informado de que não havia naquela localidade uma pessoa idonea que quisesse assumir as funções de encarregado da estação. Logo que a Junta indique um individuo nas condições referidas, a estação poderá ser reaberta.

Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa

Reune-se no proximo sabado 26 do corrente, em segunda convocação, a Assembléa Geral extraordinaria da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para eleição de cargos vagos na Direcção.

V CONGRESSO INTERNACIONAL

da Vinha e do Vinho

Estão muito adiantados os trabalhos de organização do V Congresso Internacional da Vinha e do Vinho que reune em Lisboa de 15 a 23 de outubro deste ano e ao qual concorrerão oficialmente representantes de todos os países viticolas da Europa, Africa do Norte e America. Entre outros fazem-se representar e apresentam teses os seguintes países: Alemanha, Austria, Bulgaria, França, Grecia, Hungria, Italia, Luxemburgo, Romenia Suiça, Yugo-Eslavia, Governo Geral da Argelia, e tambem alguns da America do Sul.

São já numerosos os relatores e as teses anunciadas, e no estrangeiro ha bastante interesse pela realização deste congresso, que promete ser brilhante, conforme se pode depreender da brochura n.º 1 de Propaganda que nesta data está sendo distribuida.

A vinda dos congressistas a Portugal é tratada pela Agencia «Wagons Lits-Cook», que conseguiu notaveis reduções nos caminhos de ferro de quasi todos os países europeus.

A comissão organizadora, no intuito de interessar os artistas portugueses na realização dos emblemas e cartazes de propaganda, a afixar em Portugal e no estrangeiro, abriu concurso com premios no valor de 5.500$00 e cujo praso de entrega é respectivamente nos dias 5 e 8 de março.

E' notorio o interesse que os organismos oficiais corporativos e municipais têm demonstrado, coadjuvando o mais possivel a comissão executiva do congresso, de forma a que este atinja, além do seu fim, o de propaganda da nossa terra.

Universidade Tecnica

Na ultima sessão do Conselho da Universidade Tecnica exarou-se na acta um voto de profundo sentimento pela morte do vice-reitor, professor dr. Francisco Correia, que foi professor e antigo director do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, publicista e conferencista notavel cujos trabalhos têm sido largamente apreciados e constituem estudos de alto interesse para todos os que se dedicam aos problemas economicos, e que prestou relevantes serviços á Universidade Tecnica.

Tambem se prestou homenagem ao falecido ministro de Portugal na China, dr. Armando Navarro tio do professor dr. André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomia.

Procedeu-se depois á eleição do vice-reitor, tendo sido eleito o professor dr. Antonio Lino Neto, que já fizera parte do Conselho Universitario quando foi director do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras e agora ali novamente ingressou, como delegado dos professores catedraticos daquele Instituto em substituição do professor Francisco Antonio Correia. O reitor rendeu homenagem ao novo vice-reitor recordando os serviços por ele prestados á Universidade Tecnica principalmente no seu inicio.

Este ano devem realizar conferencias na Universidade os seguintes professores, faltando ainda indicação dos conferentes dum dos Institutos:—Amzalak, Marques Guedes, Neves e Castro, Boaventura de Azevedo.

EMISSORA NACIONAL

Amanhã, ás 22 horas, o violinista americano Nicholas Mawrikes, de passagem em Portugal, realizará um recital nos estudios da Emissora Nacional. Nicholas Mawrikes será acompanhado ao piano por Regina Cascais.

O grande artista, autentico «virtuose» do violino, deixou na Madeira, que acaba de visitar, a melhor das impressões.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria das Dores Corrêa de Sampaio Brandão de Melo, D. Maria Julia da Cunha Pimentel, D. Ana de Serpa Ferrari, D. Henriqueta de Azevedo, D. Judite Haultens Jardim, D. Maria Izabel Mendes Belo, D. Antonia Jorge Guimarães, D. Rosa da Cunha Moura, D. Maria Margarida de Castelo Branco (Belas), D. Maria Luiza Ulrich Arouca, D. Virginia da Gloria Pizarro de Melo de Portugal e Castro e D. Maria Vilar.

DIPLOMATAS

O adido militar francês e a sr.ª condessa de Colbert ofereceram, esta tarde, no Avenida Palace, um chá a dezenas de pessoas das suas relações. Foi uma recepção muito concorrida que decorreu num ambiente de grande elegancia.

NO AVIZ HOTEL

Organizado pelo sr. Armando da Camara Rodrigues, realiza-se na proxima terça-feira, dia de Carnaval, no Aviz Hotel, um grandioso baile, o qual, devido ao sucesso dos anteriores, pela boa orientação que a eles preside, promete ser deslumbrante e reunir toda a nossa sociedade elegante, que neles encontra um ambiente de distinção e elegancia.

NO CLUB TAUROMAQUICO

E' amanhã á noite que os salões do Club Tauromaquico vão vestir-se de gala, pois realiza-se o tradicional baile anual seguido de ceia, organizado pela direcção desta elegante agremiação, da qual é presidente o sr. marquês de Olhão, para o qual estão distribuidos inumeros convites pelas principais familias da nossa primeira sociedade, fazendo-se ouvir uma magnifica orquestra «jazz-band» que executará um sensacional programa de musicas modernas.

NO GREMIO LITERARIO

Encerra-se definitivamente na noite de sabado, na secretaria do Gremio Literario, á rua Ivens, a inscrição para socios e convidados, para o grandioso baile anual desta elegante agremiação que se efectua na noite de segunda-feira Gorda, o qual é levado a efeito pela actual direcção sob a presidencia do sr. dr. João Emauz Leite Ribeiro, que é garantia subeja de que esse baile, será decerto um dos que na quadra carnavalesca, marque pela animação e elegancia.

DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. America de Castro Arez.

BAILES

O maior e chic sortido de flores para vestidos de noite encontra-se na Camelia Branca, L. Rafael Bordallo Pinheiro, 30, (ao Chiado).

Noticias da Murtosa

MURTOSA, 21. — Como já estava anunciado, realizou-se ontem á tarde, nesta vila, um grandioso cortejo de prendas em beneficio da Santa Casa da Misericordia da Murtosa, a que concorreram centenas de habitantes das freguesias da Murtosa, Monte, Brunheiro e Torreira, dêste concelho, com prendas, tendo atingido um êxito nunca previsto.

Este empreendimento foi levado a cabo por um grupo de senhoras da nossa vila, á semelhança dos anos anteriores, que trabalham denodadamente pelo conforto e pelo bem da sublime instituição de caridade da nossa terra, que é a nossa Santa Casa da Misericordia, amparo dos velhinhos e dos desprotegidos da sorte.

Bem hajam todos os que, de harmonia com as possibilidades que possuem, repartem pelos pobres alguma coisa.

—Desde o dia 27 do corrente até o dia 2 de março, prégará, na nossa igreja matriz, na solenidade das quarenta horas, o distinto orador sagrado reverendo Luiz Castelo Branco; atentos os dotes oratorios que sublimam a sua palavra, de esperar é que á igreja matriz acorram muitos fieis, pois não é muito frequente assistirmos nesta terra a sermões feitos por um orador sagrado de renome e de fama.

—A comissão das festas de S. Paio da Torreira, dêste concelho, deliberou entregar o saldo da realização da festa no ano de 1936, á Santa Casa da Misericordia desta vila, na importancia de 729$10.

—As delegações paroquiais da Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno, dêste concelho, receberam do presidente da Camara Municipal da Murtosa um subsidio para os pobres dessas freguesias, referente ao mês de dezembro de 1937, que será distribuido por aquelas comissões em generos ou sopas, á semelhança dos anos anteriores.

—Por intermedio do sr. presidente da Camara Municpal da Murtosa, o sr. governador civil de Aveiro, distribuiu pelos desempregados mais necessitados do concelho a importancia de 300 escudos.

—Por ter cobrado ilegalmente os juros de móra contados indevidamente sôbre o valor das contribuições prediais urbanas por adicionamento, pagas em dezembro ultimo, o sr. director de Finanças do distrito resolveu que o sr. tesoureiro de Finanças indenizasse os contribuintes.

CARNAVAL EM CASCAIS E ESTORIL

Nos dias 27 de fevereiro e 1 de março: côrso em Cascais, realizado em recinto reservado, para o qual estão inscritos grande numero de carros alegoricos e ornamentados

Cavalgadas, bicicletas, batalha de flores, confetti, serpentinas, etc.

Nestes dias venderá a Sociedade «Estoril» **ilhetse de ida e volta a preços reduzidos (30 % de redução).** adquiridos em qualquer das estações da linha para Cascais, para os comboios que circulem entre as 10 e 30 e 16 horas, com regresso a qualquer hora, até ao ultimo comboio das noites respectivas.

Por este motivo e ainda porque tambem se realizam festas nocturnas, nomeadamente no Grande Casino do Estoril, fará a Sociedade Estoril os seguintes comboios especiais desde sabado para domingo e até á madrugada de quarta-feira de Cinzas:

Partida de Cascais	4,10
Paragens até Algés	
Chegada a Cais do Sodré	4,54
Partida de Cais do Sodré	5,00
Paragens de Algés em diante	
Chegada a Cascais	5,45

Na 2.ª feira, 28, vigora o horario dos dias de semana, e na 3.ª feira, 1, o dos dias feriados.

Parece novo!
Brilho... Colorido
pintado a DUCO

Dê ao seu carro o mesmo colorido e aparência de quando o comprou. DUCO é inalterável à acção do tempo, é impermeável à água e conserva ao carro, durante anos, uma linda aparência. DUCO não tem substituto.

DUCO DUPONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA LTD.
Rua Sá da Bandeira 214-216—PORTO

SEMPRE QUE tenha de fazer algum seguro contra fogo, quebra de vidros ou acidentes no trabalho, deve, no seu interesse, consultar a

Companhia de Seguros **«O TRABALHO»**

Segura bem porque está bem segura

Rua José Falcão, 211—PORTO
Delegação em Lisboa:
J. T. Pinto Vasconcellos, Ld.ª
Praça Duque da Terceira, 24

Flora de Carcavelos
Quinta dos Lombos
CARCAVELOS
Roseiras fruteiras arvoredos florestais, Plantas de sala, etc. Constroem-se e transformam-se jardins e Pomares.
Catalogo grátis

PRODUTOS DE BELEZA OLY

Por muito bom que seja o pó de arroz, ele não se poderá fixar nem aveludar o rosto se a pele fôr oleosa, inconveniente esse que acarreta defeitos proprios destas peles, como póros abertos, pontos negros, espinhas, etc.

Os defeitos provenientes das secreções glandulares da epiderme levou a ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA a criar produtos, acreditados hoje, pelos bons resultados obtidos. A sua pele normalizar-se-ha sem ter que evitar o emprêgo de produtos de beleza.

Basta para isso tratar-se com produtos OLY e usar na ordem natural da toilette diaria o LEITE OLY que rejuvenesce, evita sardas e limpa os poros; aplicar o ROUGE e o CREME OLY especiais para estas peles e finalizar pelo PÓ D'ARROZ OLY que manterá á superficie da pele as suas beneficas qualidades. A sua pele regressará assim ao normal.

Academia Scientifica de Beleza

Lisboa—Av. da Liberdade, 35—Telef. 2 1866

DUPLOS
não confundir com Justos

«Duplus» é o atacador para o calçado que além de lhe dar ao pé o conforto que ele necessita representa uma grande economia

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

Perfumes
FORVIL
EM TÔDA A PARTE

"O Lar do Comercio,,

Na sua ultima reunião, a direcção de «O Lar do Comercio», com sede no Porto, entre varios assuntos tratados, de caracter administrativo, admitiu 31 novos socios; registou que alguns filiados aumentaram a sua quota; resolveu distribuir, brevemente, por todos os associados, o respectivo bilhete de identidade; e lavrou na acta um voto de sentido pesar pelo falecimento da esposa do vogal sr. Americo Ferreira dos Santos.

Moído fotado:	c/ quilo
Comum	5$30
Suave	7$60
Superior	10$'0
Mariazinha — Lote especial	12$00
Combinado *(só café)*	
Lote especial n.º 14	14$00
» » » 16	16$00
» » » 18 Maria	18$00
Torrado simples:	
Angola extra	8$30
Cabo Verde	2[illegible]$00
Moca	16$0[illegible]
Novo Redondo	1[illegible]$00
Rio, especial	11$00
Santos	14$·0
S. Paulo	11$00
S. Tomé	20$00

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

Os vidros colocados em ferro com
STOPSTARA
valorizam as vitragens em 100 0[illegible]
STOPSTARA, acompanha a dilatação do ferro, sem se tender nem desagregar
STOPSTARA, compensa irrefutavelmente a diferença do seu preço entre o das massas vulgares. Exija **Stopstara** ao seu vidraceiro
Importador: **Antonio Augusto Pedrosa**
R. Arco do Cego, 38, 1.º D.
Telefone 4 0323

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 2 6195

Dr. Armando Nas[illegible]**so**—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, ope[illegible]ções—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 2 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olh[illegible]—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e im[illegible]ão—4 h.
Dr. Armando Lima—Boca e dentes, protese—12 h.
Dr. Alex Saldanha—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Comboio de excursão á Covilhã, a preços populares, com carruagens para Abrantes e Castelo Branco, no domingo, 27, organizado pela C. P.

Tendo caido um grande nevão na Serra da Estrela a C. P. efectua no domingo de Carnaval, 27 do corrente um Comboio de Excursão á Covilhã, o qual partirá de Lisboa-R. ás 6 e 45 e regressará da Covilhã ás 20, chegando a Lisboa pela 1 e 50. Se houver inscrições suficientes levará carruagens para Abrantes e Castelo Branco. Vêr horario e condições no cartaz.

Preço:—De ida e volta Até Abrantes, 3.ª classe, 20$00, 2.ª classe, 27$50. Até Castelo Branco, 3.ª classe, 30$00, 2.ª classe, 41$00. Até Covilhã, 3.ª classe, 35$00, 2.ª classe, 53$00.

Marcação, 2$50. Bicicletas, 2$50.

Os bilhetes são tambem validos de e para Braço de Prata, Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Entroncamento, Fratel, V. de Prazeres e Fundão, e podem ser ampliados para regressar das estações de Abrantes, Fratel, Castelo Branco, V. de Prazeres, Fundão e Covilhã, até aos dias 1 ou 3 de março pagando-se uma taxa.

Inscrição e ampliação nas Informaçoes da Estação do Rossio.

As pessoas da provincia que queiram utilizar este Comboio podem obter bilhetes complementares de ida e volta com 45 % de redução entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que tomem o Comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo. Estação do Rossio, 1.º andar—Tel. 2 4146

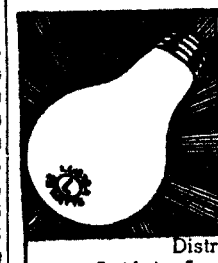
Automobilistas — T. S. F.

Philco — Delco — Motorola — Philips

Os melhores auto-radios do mundo—Equipam de fabrica todos os automoveis americanos e europeus—Montagens como as de fabrica (sem supressoras)—Quadrantes e antenas para cada tipo de carro—Reparações rápidas por pessoal especialisado—Distribuidor exclusivo:

Julio Coelho

Rua Rodrigo da Fonseca 81, D. (Ao Parque)
Telef. 4 2789



REQUISITOS INDISPENSÁVEIS
Uma lâmpada só é boa quando consome pouca corrente e dá um máximo de luz, quando tem longa duração, é isenta de defeitos e tem suficiente resistência. As lâmpadas LUSTRA satisfazem a todos estes requisitos. Prefira-as.
Distribuidores:
António José Fernandes, L.da
44, Rua dos Remolares, 48 — LISBOA

Carreiras de Camionetes da C. P.

entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal, S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10,45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem (almoço)	13,25	» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15,00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17,05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL

Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro'Mar

O trajecto pela via fluvial é feito pelos magnificos barcos da C. P.

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Bonus Terreais**, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

Camões astrologico

pelo prof. dr. Ricardo Jorge

Aquele fenomenal descobrimento da data natal do epico, cifrada em ano, dia e hora, perante precisos calculos astronomicos, abalou Portugal inteiro, mórmente esta Lisboa, não só na mó selecta dos camonistas, mas tambem entre os que, embora não leiam os Lusiadas, professam religiosamente o culto do seu autor. Incandeou-se o brilho desta indagação sem par, projectada pelos lumes cintilantes do farol da Ciencia; e de tal arte me assoberbou que empreendi açodadamente um inquerito junto de «personalidades marcantes», como elegantemente se diz na giria novissima da moda. Antecipei-me assim, do que peço venia, ás diligencias, a esta hora certamente já encaminhadas, da Junta de Educação Nacional ou do Instituto de Alta Cultura.

Pulsei desde logo um camonologo experimentado e desabusado que, apesar das minhas instancias, recusou modestamente a publicidade do seu nome. Por feliz me sinto que ele, depois de ter encarado em mim com pupilas envesgadas, desabrisse por fim a ruim catadura e consentisse em dar-me audiencia.

Desfecho-lhe solenemente a interrogação: «Dá azo Camões, no que versejou, a supôrmos que o Poeta se julgava influido sinistramente por certos astros, presidentes malignos do seu surgimento nêste mundo?» Mostro-lhe o rol dêsses implicantes globos planetares—Saturno e Marte, os dois luminares Sol e Lua, todos quatro chapados na constelação do Aquario, á luz nascente da Venus matutina. Toda esta estrelação conjunta constava dum horóscopo completo com os sinais inscritos nas suas doze casas, tirado *secundum artem*, que o malfadado trazia sempre no canhenho, infelizmente perdido talvez no infausto naufragio; e, para estimular o consultado, ousei afirmar-lhe que havia bem fundada esperança de desencantar esse precioso papel, a certificar o minuto, digo, a hora da nascença e a predizer-lhe os vaivens da sorte. E pus-lhe na banca os documentos produzidos, que atentamente leu.

Arregalou os olhos e arregaçou os beiços num sorriso entre amarelo e desdenhoso—por fim resolveu-se, não sem tergiversações, a dar largas á apojadura da sapiencia e ás rajadas das citações camoneanas. Despontadas, como mandam as conveniencias, certas exclamações e interjeições assás portuguesas, aí vai o que ele atirou do «esperto peito», talqual o velho da praia do Restelo:

——————O' vã cubiça
Desta vaidade a que chamamos fama...

Não seria ela que fez soltar aos ventos estes topicos astrais, extraídos do Camões por artes magicas? Vê-se á legua que não passam de «fabulas sonhadas», como ele diria—e bem torto sonhadas! Desconfio que v. teve o mau gosto de se vir divertir comigo.

—Está redondamente enganado. O caso é tão sério que já foi comunicado ao ilustre biografista internacional, Stefan Zweig, como achêga para a sua proxima obra-mestra sobre o autor dos Lusiadas. Mais—já está de posse da achada o mais celebrado astrologo moderno, Sir Eric Thomas, emissor de profecias radiofonadas á flux em ondas curtas e compridas pela redondeza do mundo.

—Seja assim: os misterios da massa encefalica do homem são cada vez mais insondaveis!

Camões a cair nas quimeras astrais, metidas a ridiculo pelos seus antecessores Gil Vicente e Garcia de Resende, quem poderá imaginá-lo sem injuria para a sua inteligencia, saber e obra?! Cristianissimo, roja-se piedosamente perante os decretos do Altissimo e crê, como manda a Madre Igreja, no «livre alvedrio» das almas, responsaveis perante o Eterno. A mescla do paganismo surde só por amor da arte e da tradição recebida do classicismo greco-romano — numes nominais de puro embelezamento na estetica dos renascentes. Não jogou tão a salvo com a mitologia que não pecasse no maravilhoso heteroclito dos Lusiadas.

.Astrologia genethliaca, aonde?! A referencia á «profetica ciencia» no canto X, ao registar as sobrepostas jerarquias celestes, teem-na os praxistas por alusiva ao profetismo biblico. O valor que ele ligava aos planetas consta das expressões clarissimas, postas pela estancia anterior na boca de Venus:

...porque eu, Saturno, Jano,
Jupiter, Juno, somos fabulosos
Fingidos do mortal e cego engano;
Só pera fazer versos deleitosos
Servimos, e se mais o trato humano
Nos pode dar, é só que o nome nosso
Nestas estrelas pôs o engenho vosso.

Canto X-82.

No belo introito da Elegia VIII sobranceia o «revolver dos ceus e dos planetas», sujeitos a:

Aquele ser alto e divino
Que tudo pode, manda, move e cria.

De fados e fortunas estava inteirado o seu animo; bastaria esta citação dos Lusiadas, já trazida com acerto pela prof. D. Augusta Gersão:

Ocultos os juizos de Deus são;
As gentes vãs que não nos entenderam
Chamam-lhe fado mau, fortuna escura,
Sendo providencia de Deus pura.

Canto X-38.

Ouça-se ainda este trecho de atilada sabedoria que se me depara na Carta I: «No mundo não tem boa sorte senão quem tem por boa a sorte que tem; e daqui me vem contentar-me de triste». Lá diz o povo—feliz é quem feliz se julga...

Conceito que encontro repetido em verso:

Sem si proprio ninguem será ditoso.

Son. 34.

—Mas a tal Fortuna achou-se agora que figura o feiticeiro do Saturno...

—Ora essa! Fortuna? mas fortuna não tem outro sentido em Camões, senão o significado latino que trespassou para o português, como para as outras linguas novo-latinas e suas literaturas. «Fortuna multis dat nimis, satis nulli» (Marcial) — «Faber est suæ quisque fortunæ» (ap. Suetonio). Decididamente, estou a perder o meu latim e até o vernaculo. Termo dos mais comezinhos então como hoje, Camões emprega-o á farta. Logo nos primeiros oito sonetos aparece a seguir 8 vezes, e pelas Rimas fora pesca-se aos cardumes. Assinalarei a fortuna como mais um dos seus bordões favoritos, ao lado doutros já citados por antigos e modernos, a acusarem a sua conhecida escassez relativa em lexico e em locução.

Fortuna—sorte, ventura, azar, acaso, casualidade, etc.—boa ou má—felicidades ou infelicidades. Personificação dos incidentes da vida, má e injusta julga a sua o poeta, que ora a afronta animoso, ora se deixa abater consternado:

Nesta alma onde a Fortuna pode pouco.

Son. 17

...viva nesta alma minha
Que não tem a Fortuna poder nela.

Son. 87

Se a Fortuna inquieta e mal olhada
Que a justa lei do Ceu comigo infama,
A vida que ela mais desama
Me concedesse honesta e repousada...

Son. 162

Contra Fortuna vã e injustos fados

Eg. VII

...a Fortuna inconstante ache firmeza,
Tudo mudavel seja contra nós
Mas eu firme estarei no que emprender.

Ode VI

Que inda agora a Fortuna flutuosa
A tamanhas miserias me compele.

Canção XIII

Etc.

Este vocabulo tematico aplica-o igualmente a outras personagens decantadas. Ao «ilustre ramo dos Menezes»:

Desprezando a Fortuna e seus revezes

Son. 194

Ao D. Manuel de Portugal:

Sempre foram engenhos peregrinos
Da Fortuna invejados...

Ode X

Enfim, á romantica Inês de Castro no poema:

Estavas, linda Inês, posta em sossego
... Naquele engano de alma ledo e cego
Que a Fortuna não deixa durar muito.

Andariam tambem estes cavalheiros e a donzela saturnizados?

Aliga a Fortuna ao Amor a cada passo, imitante aos antecessores e inspiradores que introduziram na peninsula a arte italiana, de quem se confessa seguidor ardente. Este dueto encontro-o já no Sá de Miranda (Egloga do Nemoroso):

Oh, que tan suave fue que ardia
Mientras plazia a Amor y Fortuna.

e no Boscan:

... Cuando el Amor me tuvo condenado
A ser de los que siguen su Fortuna.

Son. V

«O brando e doce Lasso castelhano» de que Camões herdou a melodia, pranteia as incertezas da fortuna:

...quien habrá que me assegure
Que mi mala Fortuna con su mudanza
Y olvido contra mi no se conjure.

Elegia II

O binario de Fortuna e Amor torna-se um *leitmotiv* ao correr da lirica. Cavaleiro das proezas ultramarinas, soldado reinol das aventuras de Ceuta e da India, desafortunado como tantos outros, era ao mesmo par acolito das aras de Marte e Venus, galanteador e namoradiço, frecheiro escandecido do seio e da fraldilha das beldades, sem distinção de côr, feição ou estofo — derretidissimo português de casta. Ora a fortuna lhe empécia os amores, ora o amor lhe fazia falsear a fortuna — ambos instaveis e traidores. Daí o coração em balanços, plangidos em infindaveis harpejos de queixumes:

Dizei-lhe que os servistes muitos anos,
E que em Fortuna tudo são mudanças,
E que em Amor não ha senão enganos.

Son. 2

Oh! mal haja a Fortuna e o Moço cego!

Son. 23

Amor fero e cruel, Fortuna escura,
Bem tendes vossa força experimentado.

Son. 87

Fortuna enfim co'o Amor se conjurou
Contra mim, por que mais me magoasse;
Amor a um vão desejo me obrigou
Só para que a Fortuna m'o negasse.

Oitavas II

O' graves e insofriveis acidentes
Da Fortuna e do Amor! Que penitencia
Tão grave dais aos peitos inocentes!

Elegia V

Etc.

— Então Fortuna não é Saturno, já se deixa ver?

— Nem nunca o foi na antiguidade em que havia uma deusa da Fortuna, de quem o Juvenal dizia que eramos nós que a endeusavamos. Nem o foi na propria astrologia, como está desmentido pela professora citada, a pessoa entre nós mais autorizada na materia.

— Mas Camões não fala de Saturno?

— Sim, mas do Saturno mitologico simplesmente, não do astral a intrometer-se nefandamente com o Poeta, a fazê-lo viver acorrentado ao terror das suas mandingas. Vamos esmiuçá-lo ainda para não deixar rasto sequer das fantasiosas nigromancias.

22-2-38.

RICARDO JORGE

NO ANIVERSARIO DA SUA MORTE

O POETA DO "LUAR DE JANEIRO"

Recordações de uma tarde passada na casa onde morreu Augusto Gil

A casa em que viveu e acabou seus dias o grande Augusto Gil, o poeta formoso do *Luar de Janeiro*, tem um ar simples, uma expressão calma, de modestia quasi humilde, perdida no recolhimento de um lugar poetico, de tradições remotas, onde refulge, no seu esplendor imortal, o clarão da epopeia lusiada.

E' um destes predios ao jeito lisboeta, com o seu arzinho de melancolia, de côr cinzenta, como o ceu em dias tristes de nevada, que olha as estrelas, com a nostalgia do mar e onde, ao entardecer, os raios do sol poente esbatem claridades alucinantes, em sincopes de luz magoada. No beiral, que, em noites de luar formoso, escorre tintas de prata, poisam as andorinhas, quando a primavera chega, e enchem o lugar de poesia com os seus gorgeios dôces e canticos de amor maternal.

Versos meus, alado bando
De trigueiras andorinhas...

E vêm-nos á lembrança as canções do poeta, em rimas brandas, cristalinas e harmoniosas.

A casa de Augusto Gil fica na rua Bartolomeu Dias, com o numero cem, e torneja para a «Vila Correia» sitio recatado que deita para as terras do Restelo.

No alto da subida, um pinheiro solitario, curvado pela nortada inclemente, parece um velho de cabeleira desgrenhada, a meditar, nostalgico e triste.

Impera ali um sossêgo quasi absoluto e, lá ao cimo, nada perturba o silencio que alastra, «na quinta melancolia dos pinheiros do caminho...».

A' direita, ergue-se majestoso e imponentete, a evocar o sonho da India, o mosteiro dos Jeronimos, numa apoteose de pedra rendilhada, «cuja frontaria gotica, amarelo-ferrugem, dir-se-ia feita de ossos cariados». Para a esquerda, alinham casas de aspecto plebeu e predios brazonados numa heraldica com rugas de velhice, a esfumar-se nos restos faustosos da decadencia, e a rua corre em curvejos, na direcção do Dafundo.

Em frente, amontôam-se casarões, alguns de aspecto lôbrego, que fecham, como uma cortina feita de retalhos encardidos, o panorama do Tejo lendario.

Vê-se, á beira do rio, transpondo o muro do casario sordido e mesquinho, a formosa torre de cordas de marmore entrançadas.

E manso, o mar vem de rastros,
Entre espumas alvejantes
Ouvi-la para a cantar.

Quem passar por aquela rua, se acaso reparar na casinha de fachada singela, não dirá que morou ali o poeta genial do «Craveiro da janela», embora, como êle diz:

O aspecto duma casa raro mente;
A côr, as linhas duma frontaria
Dão logo a perceber nitidamente,
Melhor do que um vizinho o contaria,
O genio e a indole da gente
Que nela tem o lar, a moradia.

Ninguem dirá, não! que habitou aquela casa, entre os silencios, perfumes de flores e carinhos de mulher enamorada, tecendo versos de rimas de oiro, tão formoso espirito!

Que admira?—a «filosofia» que se define na fachada inexpressiva de uma casa de habitação é coisa que só os poetas entendem; e, depois, para quem não seja dado a devaneios espirituais, a frontaria do predio nada tem de singular!

Tambem, não ha ali lapida pomposa ou cubélo de pedra lavrada a asssinalar o facto; tão-pouco legenda simples recorda o nome de Augusto Gil á gente do povo que canta as suas quadras com sentida devoção!...

De resto, não anda o poeta esquecido dos criticos, dos ensaistas, dos versejadores transviados na senda brumosa da poesia sem rumo?!

Isso, porém, que importa!—pois não alcançou o poeta a glorificação maxima, quando o povo começou a decorar os seus versos e fez deles motivos das suas canções predilectas?

E quando o povo, no seu juizo critico de infalivel previsão, imparcial e sereno, entende um poeta, quando compreende os seus anseios, sente as dores da sua alma e canta as suas trovas, em manifestações expontaneas de sentimento e ternura—o poeta não morre!

Que mais pode ambicionar um poeta, depois de ouvir as suas canções na bôca dos humildes?

Saudades de Augusto Gil

Numa destas tardes de primavera adolescente, em que Lisboa, coroada de ceu azul, sob um diluvio de sol doirado, reflectia a graça dos seus sorrisos nas aguas tranquilas do Tejo, fômos visitar a casa de Augusto Gil—o modesto primeiro andar, lado esquerdo, do predio da rua Bartolomeu Dias.

Mora lá, num recolhimento de enternecida devoção, toda entregue á lembrança dele, a viuva do grande lirico, D. Adelaide Patricio Gil, senhora virtuosa, que, na sua bondade e modestia cativante, igualava o cantôr genial da «Alba Plena», e irmã de outro poeta e cientista de nomeada, o dr. Ladislau Patricio, director do Sanatorio de Sousa Martins, na Guarda.

Na moradia que foi de Augusto Gil tem, agora, o seu quarto de estudante, um sobrinho da sr.ª D. Adelaide, o jovem poeta modernista João Patricio.

Ha 40 anos, desde que Augusto Gil partiu para a eternidade, olhos profanos de gente dada a escrever nos jornais não poisam nas coisas que testemunham a vida intima do poeta.

E, agora, que, por uma deferencia altamente apreciavel, um jornalista ali entrou, com emoção muito sentida, pôde vêr como a saudade e o amor mantêm bem nitida a lembrança, a reviver em cada coisa e a todo o momento, do poeta ditoso que lá do ceu pode contemplar a alma na terra.

A saudade do poeta enche a casa toda—saudade pungente e dôce que é o motivo de uma vida de soledade perpetua, inteiramente votada á memoria dele, companheiro enternecido, esposo amado, senhor para sempre de um coração apaixonado e fiel.

E que saudades! que saudades Augusto Gil vai despertando naquele pobre coração, á medida que o tempo passa!

A despeito de sacrificios, que são o lenitivo para as grandes dôres das almas solitarias, a sr.ª D. Adelaide Gil conserva, religiosamente, o seu lar, onde tudo permanece como no dia em que o poeta se despediu da vida.

Cada pormenor que se observa é uma expressão viva, cada coisa um traço que define a psicologia do autor da «Bente de palmo e meio». Ele está ali *presente* e *aparece-nos*, integro e inconfundivel, como Bulhão Pato o define: «Não é um romantico, nem parnasiano, nem simbolista; é ele—o Augusto Gil—nome que é um gracioso ritmo».

E' isso mesmo!—Augusto Gil foi, apenas, ele—igual a si proprio, numa terra onde os poetas raro conseguem fugir á banalidade da inspiração e ao estilo comuns; tão original que, na intimidade do seu lar, á distancia de alguns anos, as coisas por ele dispostas ao sabor das suas predilecções, com gosto de artista requintado, têm, no conjunto primoroso, a mesma toada harmoniosa dos seus versos magistrais.

O gabinete de trabalho, pequeno compartimento, agradavel na sua decoração singela, é propicio á meditação e a divagações poeticas.

Mal desponta a manhã, os primeiros jubilos do sol assomam ás duas janelas e inundam o aposento numa aleluia de esfusiante alegria, mas, ao entardecer, a luz palida do crepusculo, coando-se através das cortinas vaporosas que amortecem os reflexos nas vidraças, espalha ali nevoas de melancolia e, no silencio, as coisas entram a cismar, enquanto «sombras de fumo» se adensam, adquirindo formas que lembram imagens da inspiração do poeta.

Foi numa destas tardes de quietude dolente e impressionante que passamos alguns momentos de gratas emoções espirituais, naquele aposento tão cheio de recordações, onde Augusto Gil compôs alguns dos seus melhores versos.

Está tudo na mesma, nada sofreu a minima alteração.

Nas paredes, os mesmos quadros de Malhôa, Falcão Trigoso, José Campas, Veloso Salgado; desenhos de Soares dos Reis, Antonio Carneiro e Guedes de Oliveira, caricaturas e retratos do poeta com dedicatorias expressivas de admiração pelo seu talento, que são, agora, preciosidades num pequeno museu.

Sobre os moveis de aspecto sobrio e linhas singelas, anforas e jarras, em alado poiso, são expressões delicadas e lembram os primores da arte incontundivel dos gregos e etruscos.

A um canto, um busto de mulher, gracioso e gentil, põe uma nota de beleza suave, quasi um sinal de vida, sorriso primaveril, num crepusculo de melancolia outonal.

Um *divan*, no outro lado, parece um canteiro de flores, e uma aguarela de Alberto Sousa, original da primeira edição do «Craveiro da janela», é uma mancha a estalar de côr. Sobre uma misula torneada com primores de arte, ostenta suas graças um lindo grupo em barro, do *José da Misareia*, artista que foi companheiro de Diogo de Macedo, em Paris, e vive, hoje, no seu retiro da Guarda, a terra eleita do poeta da «Balada da neve».

Duas obras de arte notabilissimas nos fascinam e prendem o olhar. São dois baixos-relêvos em bronze doirado, de mestre João da Silva—uma formosa imagem do Coração de Jesus, nimbada de espiritual beleza, que derrama infinita doçura no olhar piedoso, e a cabeça magnifica de Augusto Gil, iluminada pela chama do talento criador que resplandece nos versos do poeta e refulge na obra do escultor genial, irmanando-os, no mesmo sonho de perfeição, como artistas magistrais.

Tem uma expressão tão humana, tal mobilidade nos contornos da fisionomia delicada, aquele perfil de linhas correctas, que dir-se-ia o poeta enlevado, num momento de inspiração, desprendido do mundo, a olhar as estrelas. O mesmo modelo serviu para o medalhão destinado ao monumento a Augusto Gil, que será inaugurado, em breve, na capital da Beira Serra.

Camilo, o desventurado, repousa sobre uma rima de volumes.

Em cima de uma estante com livros, velada pela penumbra, a mascara do grande romancista, barro trabalhado a primôr, sem nome do artista que o modelou e conseguiu uma das melhores interpretações plasticas da figura torturada do exilado de Seide, exprime o desalento e a tragedia oculta no misterio do olhar alucinado, que procura, na escuridão tenebrosa, a morte como remedio para a desgraça.

Aqui e ali, estatuetas e bustos miniaturais são pormenores que não destôam no conjunto de arte e beleza, em que a simplicidade e a delicadeza são traços predominantes.

Recordações do poeta

O tempo corria e, naquela tarde serena, a luz do sol a esvair-se projectava claridades melancolicas no aposento saturado de tristura reflectindo a angustiosa beleza do poente que ensanguentava o horizonte e espalhava lirios rôxos nos montes solitarios debruçados sobre o rio.

Os olhos não se cansavam de admirar as coisas que rodearam o poeta, naquele ambiente carinhoso, e, numa peregrinação de saudade, ficaram-nos presos, por momentos, no lugar onde ele compunha as suas poesias.

A secretaria e a cadeira de espaldar estão como Augusto Gil as deixou quando recolheu ao seu leito de morte.

Na pequena estante que encima a escrivaninha, alinham os exemplares das primeiras edições dos seus livros autografados, os *Lusiadas* e a *Biblia* que o poeta folheava, com especial predilecção; blocos de papel com anotações, o tinteiro de prata lavrada e a caneta em repouso, como num pequeno intervalo dos labores poeticos, o cinzeiro a jeito de servir para o proximo cigarro, e tudo disposto como se o poeta tivesse interrompido, apenas por instantes, a composição de alguma balada formosa.

Em lugar de destaque, uma fotografia de Augusto Gil, em moldura de arte, e molhos de flores, malvas singelas, as preferidas do poeta, espalham em torno perfumes suaves.

Porque ele gostava de ter sempre flores á sua beira, não se passa um dia sem que a sr.ª D. Adelaide as disponha, como promessa, num altar junto da imagem do poeta idolatrado.

Naqueles momentos de evocação, as imagens sucediam-se, reconstituindo fases da vida de Augusto Gil, os seus devaneios de artista, os seus sonhos de poeta—os seus momentos felizes.

A sr.ª D. Adelaide Gil, que sofre a sua dor em silencio, sem alardes de piedoso exibicionismo, recordava os seus tempos ditosos na companhia do esposo estremecido e as lagrimas iam-se desfiando, «num rosario de amarguras»:

Conheceram-se na Guarda, na idade descuidada em que a vida nos sorri cheia de promessas.

A sr.ª D. Adelaide Patricio vivia, com seus pais, naquela cidade. Augusto Gil, que tinha estado, durante dois anos, na Politecnica, em Lisboa, foi para ali, antes de seguir para Coimbra, a cursar direito na vetusta Universidade.

Na cidade do Mondego, viveu o poeta o curto sonho da mocidade, desfolhando ilusões, abrasado na chama do ideal, cultivando o seu lirismo romantico, sempre saudoso dos seus amores na Guarda.

O que foram esses tempos de Coimbra, di-lo Augusto Gil, no prefacio dos *Versos:* «Eramos em arte babosamente liricos. Em politica, éramos furiosamente republicanos».

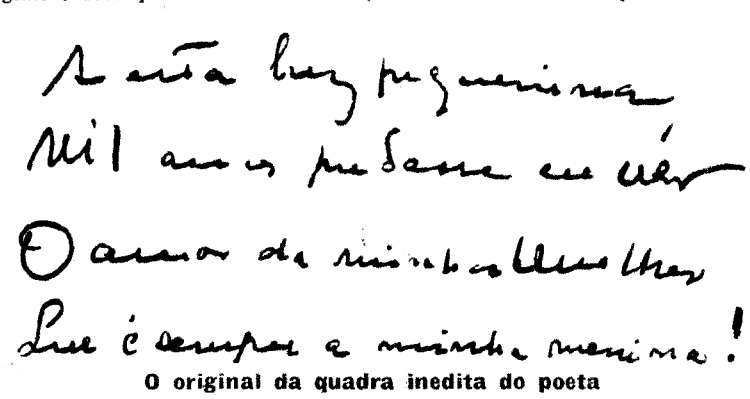
«Rezavamos de cór, por noites de lua plena, os poemas inapagaveis dos *Simples*. Junqueiro maravilhava-nos; e ante os sonetos de Antero, tão profundos e solenes, curvávamos as frontes, meditativos e tristes».

Augusto Gil romancista

Em 1889, Augusto Gil—o sr. dr. Augusto Cesar Ferreira Gil—deixava Coimbra, com o seu diploma de bacharel e um punhado de versos que haviam de ficar na antologia dos poetas como dos melhores da poesia portuguesa.

Fixou-se na Guarda, terra dos seus encantos, berço dos seus amores, onde viveu, durante alguns anos, e foi ali que o poeta, talvez no ano de 1900, escreveu um romance, que tinha por cenario a paisagem orgulhosa e rude da montanha, com a cidade antiga coroada pela catedral de gótico veneravel, lá no alto, e por principais personagens gente do povo, figuras da nobreza

(Vêr continuação na 4.ª pagina)



O original da quadra inedita do poeta

A mesa de trabalho de Augusto Gil

POESIA MODERNA

Ás mãos da minha gente

Ingenuas, sem maldade
Feitas só para brincar
Mãos que lembram com saudade
Singelas rosas de toucar.

Mãos em oração erguidas
Arcos goticos de igreja
Mãos tristes, arrependidas
Mãos do Ceu que o mundo beija

Mãos brancas de inocencia
Asas de pomba ferida
Mãos que imploram clemencia
Contra as nortadas da vida.

Mãos feitas só para vencer
Mãos que ganham o pão do dia
Mãos que nos fazem esquecer
Numa louca melodia.

Mãos ifnas, fortes e nobres
Mãos esbeltas, corajosas
Mãos que se abrem aos pobree
Mãos sinceras, milagrosas.

Mãos esguias, apaixonadas
Mãos que pensam, mãos cansadas
Que rezam desesperadas
E choram angustiosas.

Mãos que na vida perdôam
Ao que cai
Mãos que castigam, abençôam
Mãos de pai.

Mãos que ensinam as paseadas
Para o bem
Mãos que pensam, mãos cansadas
Mãos de mãi.

ELVIRA DE MACEDO Mc. MILLAR

Carta que não escrevi...

Nesta palavra «saudade»,
Tão pequena de tamanho,
Antes que queira não cabe
Toda a saudade que eu tenho!
Era da minha vontade
Escrevê-la vezes sem fim,
Mas embora, mesmo assim,
Não te diria metade
Do que eu sinto de saudade
Quando estás longe de mim!
Fiz um rascunho e rasguei.
Não sei escrever-te, não sei!

E amor?... Esta nem me atrevo
Embora ficasse bem.
E' linda, mas não a escrevo
P'ra que a não escrevas tambem
Com quatro letras apenas
Nas cartas que tu me mandas!
Vê lá que simplicidade:
Só «amor» e só «saudade»!!
Que palavras tão pequenas
P'ra dizer coisas tão grandes,
Tão grandes como as sonhei!
Não sei escrever-te, não sei!

Tambem quis mandar-te um «beijo»,
Mas cinco letrinhas só,
Era apenas o desejo
E o beijo metia dó...
Nem um beijo para ti
Que dissesse o meu afecto,
Podia caber aqui.
Não chegava o alfabeto
Nem que fôsse de A a Z
Quanto mais de B a O!
Mandar-te beijos p'ra quê,
Se não dava nem um só?
As cartas que eu comecei!!...
Não sei escrever-te, não sei!

Mas se não bastam palavras,
Se sou assim tão mesquinho,
Cartas minhas não as abras,
Não abras que o meu anseio
E' mandar-te p'lo correio
O coração inteirinho.
E não fiques em cuidado
Que se perca um coração
Que ganhou em se perder...
Tem o teu nome gravado,
Leva a tua direcção,
Por força que vai lá ter.
E sabes porque o mandei?
Não sei escrever-te, não sei...

VASCO DE MATOS SEQUEIRA

Em Paris inaugurou-se a terceira exposição de poesia, organizada como as anteriores, por René de Berval. E' constituida por manuscritos, retratos, desenhos e recordações diversas, dalguns dos maiores liricos franceses contemporaneos.

Claudel está representado pelo original de «L'endormie»; Jean Cocteau, por um pires, onde desenhou a fisionomia dum cavaleiro da Tavola Redonda. Ha um manuscrito de Tristan Derème, ornado de caracois e peixes, bestiario curioso, que revela as suas pausas de inspiração. Graças a um certificado escolar sabe-se que Fernan Gregt foi vacinado em menino, mas que não era muito forte em matematica e caligrafia. De Max Jacob ha um retrato, e de André Salmon varias paginas, com desenhos caprichosos. Jules Supervielle tem uma fotografia, tirada em Montevideu, aos quatro anos. Uma magnifica agua forte de Paul Valery, um retrato de Guillaume Apollinaire, assinado por Picasso, as ultimas paginas de Michelet, alguns epigramas de Fagus, um autografo de Goethe, uma participação de casamento de Mistral, cartas de Tourguenev, Villiers de L'isle-Adam, Verhaerne, são, porventura, nesta curiosa exposição, alguns dos documentos mais curiosos e evocadores desta exposição poetica.

■

A direcção da Opera em Paris acabou com a tradição dos artistas virem anunciar ao proscenio, depois do espectaculo terminado, o nome do seu autor. Ao que parece outros teatros parisienses vão seguir o exemplo. O uso daquele costume data dos primeiros tempos do teatro classico, na epoca de Teofilo e de Maret. O «orador» da companhia vinha no fim do espectaculo, falar aos espectadores, agradecer as suas palmas e, diz Chappuzeau, no seu «Theatre français» de 1674, anunciar a peça que se devia seguir á que se tinha representado.

■

Segundo estatisticas fixadas pelo «Index Translationum», editado pelo Instituto de Cooperação Intelectual, os escritores mais traduzidos no mundo são Stefan Zweig, Edgar Wallace e Jack London. Foram já traduzidos em vinte e quatro linguas. Se Stefan Zweig bate o «récord» pelo numero de idiomas diversos, nos quais têm sido publicadas as suas obras. dgar Wallace triunfa pelo numero das traduções. A seguir a estes três escritores, os mais divulgados no mundo são: Pearl S. Buck, Feuchwanger e Thomas Mann, o da «Montanha Magica».

■

O escritor e orador francês Saint Exupery teve, na Republica de Guatemala, um grave desastre, que o deixou gravemente ferido. O autor do «Vol de Nuit», encarregado duma missão de propaganda pelo ministerio do Ar francês, havia partido de Nova York, propondo-se atravessar de norte a sul as duas Americas, atingindo a Terra de Fogo. O avião ficou completamente destruido.

LIVROS PARA CRIANÇAS

Viagem á roda de Africa

Maria Archer, brilhante escritora publicou agora um lindo e enternecedor romance de aventuras infantis, com o titulo «Viagem á roda de Africa». Trata-se duma das melhores obras de literatura para crianças, que se tem publicado ultimamente. Leitura a um tempo instrutiva e salutar, o seu curioso fio romanesco está destinado a empolgar as imaginações infantis, dando-lhes ao mesmo tempo a conhecer, alguns dos mais belos rincões africanos, do imperio português, onde a autora viveu largo tempo. O estilo de Maria Archer, limpido e directo, revela um extraordinario temperamento literario, de inconfundivel originalidade.

Uma obra de altissimo valor:

SÃO TOMAZ DE AQUINO

por **JOÃO AMARAL** — Carta-prefacio de **JACQUES MARITAIN**

(4.º volume da biblioteca **FILOSOFIA E RELIGIÃO**, fundada por Leonardo Coimbra)

Exito sem precedentes em obras dêste genero
2.000 exemplares vendidos em mês e meio

1 vol. de 516 pag. br. **25 esc.** — Encadernado **40 esc.**

A' venda nas livrarias

Edição da LIVRARIA TAVARES MARTINS. Clerigos, 12 — PORTO

Na colecção Obras Primas Contemporaneas, publicou agora a Livraria Guimarães o famoso livro de Ludwig Marcuse: «Inacio de Layola, ditador das almas». E' uma obra, na verdade emocionante, que descreve, admiravelmente, em tintas tão corrosivas como os acidos das aguas fortes, essa figura excepcional de militante da Igreja catolica. O tipo humano, todos os problemas psicologicos, são historiados, através dos factos mais salientes ocorridos na sua contemporaneidade. Assim, o leitor percorre a Espanha, vai até Jerusalem, aos lugares santos, num barco perseguido pelos corsarios e tempestades, regressa depois á Europa, assiste ás aulas de Aires Gouveia, e á vida estudantina do tempo, pitorescamente pormenorizada; contempla a invasão de Roma pelos soldados de Carlos V; vai até á India e ao Japão com Francisco Xavier; entra em Portugal e sai, continuando assim a percorrer alguns caminhos que foram roteiro dessa alma abrasada e violenta como foi a de Inacio de Loyola. O livro está recheado de maravilhas descritivas, sendo inesquecivel aquele que o autor fez das andanças de Joana, a Louca, com o caixão do marido através das noites sombrias de Castela. Pungente e dramatica. Marcuse, em bronze literario, aprisionou Inacio de Loyola, neste livro ofegante e tumultuoso, digno de ser lido e criticado, talvez com paixão, e que João Gaspar Simões traduziu com severo escrupulo de linguagem.

Recebemos o fasciculo IV da monumental «Historia da Expansão Portuguesa», de que são directores os dr. Antonio Baião, dr. Hernani Cidade, dr. Manuel Murias e Luiz de Montalvor. Sumario deste fasciculo: «Politica militar», pelo sr. general Ferreira Martins e «Genese da Expansão Portuguesa», pelo dr. Damião Peres.

—Com o numero 12 terminou a publicação da «China», admiravel obra do comandante Jaime Inso, que honra, grafica e artisticamente, as Edições Europa.

—Saiu agora o fasciculo XXXV da «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira», notavel obra cultural da Empresa Nacional de Publicidade. Este fasciculo vai da palavra «aviventadeiro» a «azulejo». No proximo numero começará a letra «c».

—Antonio Moreno, gramatico de incontestavel autoridade, publicou agora, o primeiro volume das suas «Lições de Linguagem», cujo interesse é incontestavel para todos os que fazem da sua lingua um instrumento de perfeição.

—A Editora Atlantica lançou, no mercado, a 2.ª edição do romance «Ironias de um brasão ilustre», de Costa Macedo.

■

Ha que louvar o esforço editorial da Livraria Civilização, que, continuamente lança no mercado, numerosas edições a preços populares, contribuindo assim para a difusão da cultura no país. Entre os seus livros mais recentes figuram: O combate com o demonio», e o «Candelabro Sagrado»; e «Caleidoscopio», os três de Stefan Zweig, em tradução apurada de Alice Ogando, e, na Colecção Civilização, série amarela, «Mil e um misterios», de Feliciano de Castilho; «O Alfageme de Santarem», obra prima de Garrett, e o «Fausto», o celebre poema goethiano, trasladado a português, por Castilho.

OS LIVROS DA SEMANA

MARIA ADELAIDE
por M. TEIXEIRA GOMES

Sim: Bourget tem razão. Um romance não deve ser bem escrito. Pelo menos não deve ser escrito com preocupações de burilador. Um romance não pode viver de virtuosismos verbais. Mas, cuidado. E' preciso que se não erijam vicios em virtudes. Quando se diz que um romance não deve ser bem escrito—não se quere dizer que deva ser escrito sem estilo. E' preciso não se confundir falta de policiamento com falta de estilo. Perdoam-se incorrecções aos romancistas, mas não se lhes perdoa não terem estilo.

Stendhal todos os dias lia uma pagina do Codigo Civil por disciplina. O estilo juridico tem de ser exacto, sóbrio, conciso. Stendhal entendia que as melhores virtudes do estilo de um romancista são: exactidão, sobriedade e concisão. Porquê? E' preciso não nos esquecermos de que o romance é uma forma literaria mercê da qual se dá realidade á vida. Quere dizer: a prosa de um romancista deve ser manto diafano, como diria Eça de Queiroz, envolvendo a realidade. Referindo-se ao estilo do grande Tolstoi, escreveu Du Bos que se a vida se pudesse exprimir exprimir-se-ia assim. Eis, parece-me, o maior elogio que se pode fazer ao estilo de um romancista. Partindo da hipotese de que a vida se pode exprimir a si mesma o melhor estilo de romance será aquele em que a escrita nos dê a impressão de não existir. Estilo de romance por excelencia é o do proprio Tolstoi, isto é, o estilo em que a vida se exprime como sem intermediarios.

Mas, repito, isto não é a mesma coisa que dizer que um romance não deve ser bem escrito, como pensava Bourget. Um romance precisa de ser escrito com estilo. O grande defeito de muitos dos pretensos romancistas portugueses é não terem estilo algum; julgam que se pode escrever sem personalidade. Ter estilo é ter personalidade. E' certo que o trabalho do romancista é totalmente diverso do dos outros escritores. A verdade é que o romancista se não pode confessar—tem de se cingir ao mundo objectivo que descreve. Mas aí está: o romancista precisa de saber dar personalidade *ao objecto*—ao mundo que descreve. O estilo do romancista é o tom pessoal em que se exprime.

Sabe-se que em musica tom é a gama em que se compõe, uma ária. Escreve-se «em sol maior», «em sol menor», etc. Isso quere dizer que o compositor escolheu para a sua escrita musical um valor sonoro dentro do qual tem de sustentar a obra que escreve. O estilo de um escritor assemelha-se ao tom. Por isso o romancista digno deste nome dá á sua obra um certo valor sonoro—um tom estilistico. Esse tom é fixado pela tensão da personalidade em face do tema. Assim surge o estilo: a forma particularmente pessoal de o romancista reagir perante o seu tema, isto é, perante a realidade. Eis cômo o estilo de um romancista é o proprio romancista; eis como não há nenhum autentico romance sem estilo. Assim o mundo objectivo ganha a entoação pessoal de cada romancista. Um verdadeiro romance é deste modo sempre pessoal pelo seu tom, isto é, pelo seu *estilo*.

Insisto, em que um romance precisa de ter estilo. Estilo correcto ou incorreto — eis o que é secundario. Aqui tem razão Bourget. Mas os romances que ultimamente me têm vindo ás mãos documentam impressionantemente uma total ausencia de estilo da parte dos romancistas nacionais. Resultado: as suas obras são como que uma manta de retalhos com remendos de frases postos á vista do cliente. Confundem estilo com preciosismo. Por isso a sua prosa é um misto de pretenciosismo e de vulgaridade, numa palavra, um caos.

* * *

Eis por que a frase de Bourget que M. Teixeira Gomes inscreve no átrio da sua ultima obra, *Maria Adelaide*, me não pareceu necessaria naquele lugar. Se *Maria Adelaide (Seara Nova, Lisboa, 1938)*, é uma novela—assim no-lo fazem supôr—é uma novela bem escrita. Bourget não tem razão neste caso. Como sempre, M. Teixeira Gomes escreveu admiravelmente a sua obra. Porquê, então, ter invocado o pensamento do velho Bourget? Porque M. Teixeira Gomes não se pôde demorar na preparação desta obra o tempo que desejava? Porque se tenha preocupado, mais do que costume, em fixar certo aspecto da realidade dentro de uma certa disciplina de novelista? Porque se tenha compenetrado de que o romancista precisa de cuidar mais da verosimilhança psicologica e da analise dos factos romanescos do que do estilo? O certo é que *Maria Adelaide*, que M. Teixeira Gomes parece querer precaver contra qualquer censura ao estilo, é incontestavelmente um modelo de estilo — uma obra cuidadosamente bem escrita. Porquê, então, a advertencia? Talvez M. Teixeira Gomes sinta ter feito uma transigencia nesta obra. Há nela, de facto, uma novidade: Teixeira Gomes criou uma figura. Pode dizer-se que pela primeira vez M. Teixeira Gomes refreou a sua inclinação pelas divagações impressionistas, concentrando os seus cuidados de escritor no estudo de uma personagem—Maria Adelaide. Temos de concordar que M. Teixeira Gomes revela nisso uma maleabilidade de espirito e um vigor intelectual muitissimo raros entre nós. Na idade em que os mais fortes dos nossos romancistas caem no impressionismo senil, Teixeira Gomes revela-se senhor de qualidades de observação e criação psicologica nunca em sua juventude reveladas. *Maria Adelaide* é, de facto, uma obra imprevista.

E' claro que *Maria Adelaide* não é uma novela de composição objectiva e estrutura dramatica. Teixeira Gomes figura no primeiro plano, conquanto haja confiado ao seu amigo Ramiro d'Arge «cavalheiro medianamente culto, mas exuberante de vida fisica...» o encargo de o representar. Este Ramiro d'Arge é, sem tirar nem pôr, o proprio Teixeira Gomes. Mas tal Ramiro d'Arge não tem, por assim dizer, realidade dramatica. A unica personagem que realmente vive nesta obra é Maria Adelaide, a rapariguinha de dezasseis anos a quem esse tal filho-familia, epicurista e cinico, colhe «as primicias». Ramiro d'Arge limita-se a contar-nos com uma frieza onde se trai, por vezes, uma ponta de ternura, como esta filha do povo, de carnes frescas e maneiras suaves, se transformou num ser recolhido, desconfiado, quesilento, sem graças de corpo e alma. Não é sem muita verdade e certa subtileza que Teixeira Gomes nos faz assistir a esta metamorfose cruel e triste. O romancista português menospreza em geral a motivação dos acidentes anecdoticos da sua obra. Regra geral redu-la a um jogo de causa e efeito de uma evidencia primaria. Daí um duplo inconveniente: por um lado, o leitor desinteressa-se completamente do destino das personagens, tão evidentes são as suas reacções e tão sem surpresa as suas vidas; por outro, como a vida é em si mesma um tecido só na aparencia uniforme e claro, pois intimamente é feita das mais surpreendentes contradições, um romance em que se não sinta a intervenção dessas contradições e dessas forças obscuras perde toda a verosimilhança profunda—toda a densidade humana. Ora o certo é que Teixeira Gomes soube mostrar-nos factos que, pela sua naturalidade e, iamos dizer, incoerencia, nos fazem sentir viva a historia de Maria Adelaide. Ela é primeiro uma mocinha cheia de ardor e ternura; depois uma amante deslumbrada com a sua casa e o seu quintal. Certo dia, subitamente, porque ela gostava do Carnaval, o amante arma-lhe um ardil: deita-se na cama coberto de aranhas. Maria Adelaide tem uma grande comoção nervosa. E' o primeiro passo para um desarranjo nervoso que os ciumes irão agravar. Ou serão os proprios ciumes que lhe agravarão a doença? Esta incerteza enriquece a psicologia do caso: aprofunda-o. A novela torna-se mais viva. A vida é tanto mais profunda quanto mais inexplicavel.

Crendices, ingenuidades, teimosias, pressentimentos, afabilidades subitas, furores mal aplacados, desconfianças, ciumes, terrores nocturnos, ansias de castidade—eis Maria Adelaide, um ser vivo. Teixeira Gomes, perdão, Ramiro d'Arge, vai-no-la mostrando, ora dissimulado, ora sorridente, ora caritativamente enternecido. Quereria libertar-se dela, mas não pode... Quando Maria Adelaide começa a definhar, tem sonhos caprichosos e pensamentos pungentes. A's vezes parece odiar o amante e, então, diz-lhe: «Penso na morte, sim, mas não é na minha morte, é na tua. Eu tenho cá uma coisa que me diz que tu has-de morrer primeiro do que eu, e quando estiveres aqui, no meio da sala, dentro do caixão, eu chego-me ao pé de ti para te dar um beijo na cara, sinto uma grande dôr; salta-me o coração e fico com ele nas mãos, como a Nossa Senhora, feita de pedra e em pedra tu tambem ficas, e o caixão, e tudo...». Mas ele ri-se. Já se enfada demais. Aquelas apreensões nebulosas e soturnas caem mal nos seus ouvidos de epicurista. O medico proíbe-lhe contactos carnais com Maria Adelaide, mas ela propria parece esquecida dos tempos em que lhe pedia um filho... Ramiro d'Arge cansou-se. A filha de uma sua caseira é fresca e bonita. Ele ensina-a a ler com ela sentada no colo. Já então Maria Adelaide descobriu um ponto do telhado de onde se vê o caramanchão em que o amante e a discipula confundem o metodo de João de Deus com a *Arte de Amar*. Um dia Maria Adelaide tenta surpreendê-los. O escandalo leva Ramiro a sair de casa. Na praia, certa noite de luar, adormece sonhando haver «possuído» Rosalina (a filha da caseira). «Ao acordar, ainda deliciado com os pormenores do sonho» conta ele «ouvi uma voz que me segredava: «Isso é fatal e ha-de ser amanhã mesmo...». A essa hora finava-se Maria Adelaide. Quando ele entrou em casa «Maria Adelaide lá estava estendida na cama, de mãos cruzadas sôbre o peito, mas os olhos abertos que eu fechei com certa dificuldade pois as palpebras tinham enrigecido... Feito isso contemplei-a durante alguns minutos e, caso estupendo, de repente o seu rosto tomou as feições da Rosalina que beijei repetidas vezes e saí...». Na rua uma voz murmura-lhe: «— Estás livre; estás livre sem espalhafato nem escandalo. Não foi preciso suicidio; estás livre». E depois de ter exclamado em voz alta: «Estou livre», «e nada se opõe já a que tome posse da Rosalina...», «quasi me pus a dansar de contente» — confessa o narrador. Tal cinismo não nos indigna. Mas então lamentamos que uma tão humana criatura como aquela impressionavel e generosa Maria Adelaide tenha caído nas mãos de um tão vulgar cinico como esse tal Ramiro d'Arge. E pensamos: se Teixeira Gomes não afivelasse tão prazenteiramente a mascara de um frio cinismo intelectual, á Anatole France, que admiravel novela, que extraordinaria criação ele poderia ter feito desta *Maria Adelaide*...

JOÃO GASPAR SIMÕES

NO ANIVERSARIO DA MORTE DE AUGUSTO GIL

O POETA DO "LUAR DE JANEIRO"

(Continuação da 2.ª pagina)

e do Clero, personificadas em imagens simbolicas.

O manuscrito do romance, que evidenciava uma outra faceta brilhante do espirito de Augusto Gil, desapareceu, ainda incompleto. Levaram-no para o Brasil, ao que parece.

Foi, tambem, na cidade da Guarda, que o poeta compôs, entre 1908 e 1909, a formosissima *Balada da Neve*, em rimas feitas de luz e de inigualavel beleza.

Ali se realizou o casamento de Augusto Gil com a sr.ª D. Adelaide Patricio, no dia de Natal, no ano de 1912.

Vieram morar para Lisboa, numa casa no Dafundo, sobranceira ao mar, e, em 1913, foi ele nomeado governador civil de Aveiro, onde se demorou, com sua esposa, quasi aquele ano todo.

No regresso a Lisboa, foi com sincera alegria que o poeta tornou ao lar primitivo

Em 1914, instalaram-se no predio da rua Bartolomeu Dias, naquele primeiro andar modesto, pouco acima do rés-do-chão e quasi ao pé da rua, porque dizia o poeta:

... «Grandes alturas
Causam vertigens, trazem ambições.
Os sonhos de riquezesa e de aventuras».

Um ano depois do seu casamento, escreveu ele esse livro mimoso, todo impregnado de ternura pelos pequeninos—«Gente de palmo e meio»; e foi naquela casa que, em 1916, o poeta terminou a «Alba Plena», livro começado na Guarda, e escreveu «O craveiro da janela», em 1920, «Arena Rustica», e muitas outras poesias, algumas das quais ficaram ineditas.

O espolio-literario do grande poeta guarda-o o sr. dr. Ladislau Patricio, grande amigo e admirador de Augusto Gil, que prepara um livro valioso sôbre a personalidade do autor do «Luar de Janeiro».

O desfilar destas recordações trazem á lembrança a figura do poeta no remanso do seu lar:

Os seus versos compunha-os, no pequeno gabinete, num á vontade natural, sem esforço nem preocupações. A's vezes, levantava-se, ia debruçar-se á janela e ficava embevecido a olhar com ternura, os garotos que brincavam na rua. Voltava a sentar-se á secretaria, acendia o cigarro e escrevia serenamente, gotejando da pena as rimas cristalinas.

Sempre insatisfeito, no seu sonho de perfeição, dizia muitas vezes, á esposa, referindo-se a algumas das suas poesias: «Eu, hoje, não faria isto!».

As tardes doiradas de primavera risonha, passava-as o poeta, muitas vezes, sentado a uma das janelas que deitam para a «Vila Correia», enlevado no rapasio que fazia do local terreiro para diabruras. Outras vezes, ia até ao jardim de Belem, esquecer as suas preocupações.

Há ali duas arvores velhas, frondosas e gigantescas, sob cujas ramagens ele descansava, a olhar o Tejo, contemplando os Jeronimos, cujos rendilhados resplandeciam em filigranas de oiro aos reflexos palidos do sol poente, ou rodeado de garotos, aos bandos, em alegre chilreada. Muitas vezes o poeta ouviu os seus versos nas bocas rosadas dos pequenitos quando eles formavam rodas, de mãos dadas, e trauteavam canções ingenuas.

Tanto gostava das crianças, que era vê-las, todas as tardes, quando Augusto Gil, voltava a casa, rodeando-o, e ele a distribuir-lhes guloseimas e sorrisos paternais.

Quando batiam á porta, logo ele se punha a escutar, atento, e se percebia, pela pancada debil ebaixa, que era alguma criança, corria a recebê-la, com afagos e carinhos, mesmo que fôsse algum dêstes maltrapilhos que andam nas ruas, sem rei nem rque; levava o pequeno visitante para o seu gabinete, sentava-o no colo, animava-o, dava-lhe beijos e lembranças. Noutras ocasiões, era alguem que solicitava do sr. dr Augusto Gil, ao tempo director geral das Belas Artes, no Ministerio da Instrução, os seus favores para alguma pretensão. O poeta franqueava a sua casa ao impetrante, recebia-o com afabilidade e num ar tão simples que parecia ser ele quem solicitava o favor.

De uma modestia sincera, quasi humilde, no seu ar simples, o poeta inspirava simpatia e admiração a toda a gente.

E ao recordá-lo, a sr.ª D. Adelaide Gil dizia-nos, tomada de comoção, com os olhos rasos de lagrimas: «Não sei que mais admirava nêle; se o seu talento luminoso, se, mais ainda, a sua modestia, a simplicidade dos seus modos naturais, a sua bondade infinita!»

As ultimas recordações, nesta evocação de saudade, são carregadas de tristeza: os derradeiros dias da existencia do poeta, quando ele, de cama, doente, compunha ainda versos para a pagina literaria do *Seculo* que dirigia.

Ia ali visitá-lo um rapazito que ele muito estimava, o Mario Neves, filho do saudoso jornalista Hermano Neves, grande amigo do poeta, que é, hoje, tambem, jornalista, no *Diario de Lisboa*—o nosso camarada dr. Mario Neves.

Era ele que levava os originais de Augusto Gil para o *Seculo* e o poeta, que já não podia ir á janela contemplar os garotos da rua, animava-o com infinita ternura, a despedir-se da vida.

Completam-se, depois de amanhã, nove anos sôbre a data da morte do poeta, que ocorreu a 26 de fevereiro, no ano de 1929.

Naquele dia, todos os anos, costuma a viuva do grande lirico, ir desfolhar molhos de flôres e saudades viçosas na campa de Augusto Gil, no cemiterio da Guarda, onde a neve estende um manto de algida brancura e a claridade argentina do luar se espraia em fulgurações divinas.

Uma quadra inedita

Augusto Gil tinha o culto da simplicidade e adorava a beleza ingenua das coisas rusticas. Muitas vezes, quando escrevia, tinha na secretária uma candeia de cobre, destas candeias de quatro morrões, tão típicas nas aldeias portuguesas.

Um dia, escreveu ele esta quadra, tão cheia de ternura e carinhoso enlevo, para sua esposa, que, sempre a seu lado, o inspirava, mandar gravar, no quebra-luz da candeia humilde:

A esta luz pequenina,
Mil anos pudesse eu vêr
O amor da minha mulher
Que é sempre a minha menina.

Foi com emoção muito sentida que a viuva do genial poeta, num gesto de amabilidade cativante, nos confiou o original, por muitos anos conservado inedito no album das suas mais gratas recordações.

E esta quadra formosa é, afinal, a lembrança de maior valía que aqui deixamos aos admiradores do inolvidavel poeta da *Sombra de fumo*.

Como sugestão aos amigos de Augusto Gil, que pretendam, de algum modo, homenagear a sua memoria, aqui deixamos expresso, tambem, o grande desejo da viuva do poeta—conseguir organizar a edição completa e definitiva da obra do lirico cantor do *Luar de Janeiro*.

CESAR DOS SANTOS